

O SEU NOVO JORNAL SEM
PROPAGANDA E SEM TENDÊNCIA
POLÍTICA!

www.jornalz.com.br



Lewis Hamilton lamenta morte de seu buldogue Roscoe



LONDRES (Reuters) - O piloto de Fórmula 1 da Ferrari Lewis Hamilton anunciou a morte de seu buldogue Roscoe nesta segunda-feira, em uma postagem emocionante na mídia social, prestando homenagem a um

DÓLAR CAI A R\$5,43 MENOR VALOR DESDE SET/2024

Economia

Ações da China e de Hong Kong saltam com sinais de sucesso em guerra contra concorrência desordenada

XANGAI (Reuters) - As ações da China e de Hong Kong subiram nesta segunda-feira, com os investidores comprando papéis de montadoras de automóveis, empresas de energia solar e produtores de metais,

29/09/2025, 09:53



XANGAI (Reuters) - As ações da China e de Hong Kong subiram nesta segunda-feira, com os investidores comprando papéis de montadoras de automóveis, empresas de energia solar e produtores de metais, diante de sinais de que a repressão de Pequim às guerras de preços está começando a dar frutos.

A confiança também foi impulsionada pela promessa do banco central de aumentar o apoio para ajudar o crescimento.

No fechamento, o índice de Xangai teve alta de 0,9%,

enquanto o índice CSI300, que reúne as maiores companhias listadas em Xangai e Shenzhen, avançou 1,54%, para uma máxima de três anos e meio. O índice Hang Seng, de Hong Kong, subiu 1,89%.

Os lucros industriais da China aumentaram 20,4% em agosto em relação ao ano anterior, revertendo um declínio anual de 1,5% em julho, segundo dados divulgados no sábado.

"O aumento dos lucros industriais em agosto deve-se principalmente ao efeito base, mas estão surgindo sinais de sucesso inicial da

campanha 'anti-involução'", disse Hong Hao, diretor de investimentos da Lotus Asset Management, referindo-se à repressão do governo à superprodução.

"É provável que a recuperação dos lucros continue nos próximos meses, o que é um bom presságio para novos ganhos no mercado."

Em TÓQUIO, o índice Nikkei recuou 0,69%, a 45.043 pontos.. Em HONG KONG, o índice HANG SENG subiu 1,89%, a 26.622 pontos.. Em XANGAI, o índice SSEC ganhou 0,90%, a 3.862

pontos.. O índice CSI300, que reúne as maiores companhias listadas em Xangai e Shenzhen, avançou 1,54%, a 4.620 pontos.. Em SEUL, o índice KOSPI teve valorização de 1,33%, a 3.431 pontos.. Em TAIWAN, o índice TAIEX registrou baixa de 1,70%, a 25.580 pontos.. Em CINGAPURA, o índice STRAITS TIMES valorizou-se 0,09%, a 4.269 pontos.. Em SYDNEY o índice S&P/ASX 200 avançou 0,85%, a 8.862 pontos.

Economia

Produtor PJ impulsiona recorde em pedidos recuperação judicial no agro no 2º tri, aponta Serasa

Por Roberto Samora SÃO PAULO (Reuters) - Os pedidos de recuperação judicial no agronegócio brasileiro atingiram números recordes no segundo trimestre, com aumento de 31,7% em relação ao mesmo período

29/09/2025, 10:32



Por Roberto Samora SÃO PAULO (Reuters) - Os pedidos de recuperação judicial no agronegócio brasileiro atingiram números recordes no segundo trimestre, com aumento de 31,7% em relação ao mesmo período do ano passado, impulsionados por solicitações de produtores rurais que atuam como pessoa jurídica (PJ), de acordo com dados da Serasa Experian divulgados nesta segunda-feira.

Ao todo, considerando pedidos de produtores pessoa física, jurídica e empresas relacionadas ao agronegócio, o total de RJs solicitados atingiu 565. Em relação ao primeiro trimestre, a alta foi de 45,2%.

Em relatório, a Serasa não comentou sobre os motivos do aumento dos pedidos de recuperação judicial. No ano passado, esse movimento de alta já havia sido registrado, quando a safra de grãos,

especialmente de soja e milho, sofreu perdas severas por conta de problemas climáticos.

As quebras de colheitas coincidiram com uma escalada dos juros que impactou o endividamento do setor e também ampliou a sua inadimplência, desafiando instituições como o Banco do Brasil, o principal credor do agronegócio nacional. A instituição chamou a atenção anteriormente para uma "advocacia predatória", que levaria produtores a pedir RJ antes de avançar em renegociações com os bancos credores.

A Serasa destacou que o segmento que engloba os produtores pessoa jurídica mais que dobrou o número de pedidos de RJ registrados no segundo trimestre em relação ao mesmo período do ano passado e na comparação com os primeiros três meses do ano, para 243.

Pela primeira vez desde o último trimestre de 2023, os pedidos de pessoa jurídica, que possuem maior porte e geralmente são mais organizados, superaram os registrados para pessoa física.

Os produtores rurais que trabalham com perfil PJ tinham feito 121 pedidos no mesmo período do ano passado e 113 no primeiro trimestre.

"A surpresa foi o fato de produtores que atuam como PJ... terem uma quantidade superior de RJs do que produtores que atuam como PF", disse o head de Agronegócio da Serasa, Marcelo Pimenta.

Sobre este fato, ele afirmou que a datatech ainda está avaliando se houve um represamento de pedidos ou alguma mudança no perfil.

Entre aqueles que são PJ, o maior número de pedidos foi realizado pelos produtores rurais que atuam com o cultivo de soja, com 192 solicitações. Aqueles

que realizam a criação de bovinos realizaram 26 pedidos de RJ.

Os produtores rurais que atuam como pessoa física registraram 220 pedidos de RJ, versus 214 requisições no mesmo período do ano passado e 195 no primeiro trimestre.

As empresas ligadas ao agronegócio registraram 102 pedidos, volume que também é o mais alto da série. O segmento que mais demandou RJ foi o de processamento de agroderivados (óleo e farelo de soja, açúcar, etanol, laticínios etc.) com 32 pedidos; seguido pela agroindústria da transformação primária (madeira serrada, couro curtido, beneficiamento de grãos etc.), com 22 solicitações; e o comércio atacadista de produtos agropecuários primários, com 18 requerimentos.

Produtor PJ impulsiona recorde em pedidos recuperação judicial no agro no 2º tri, aponta Serasa

Os produtores rurais e empresas do agronegócio de Goiás registraram o maior número de pedidos de RJ no segundo trimestre, somando

94, sendo seguidos por Mato Grosso (73), Rio Grande do Sul (66), Minas Gerais (63) e Paraná (63), segundo o levantamento da Serasa,

que afirma ter soluções como o Agro Score que permitem antecipar potenciais riscos de inadimplência entre

produtores rurais, reduzindo incertezas para credores na concessão do crédito.

(Por Roberto Samora)

Economia

Forças israelenses avançam antes das negociações entre Trump e Netanyahu sobre guerra em Gaza

Por Nidal al-Mughrabi e Alexander Cornwell CAIRO/JERUSALÉM (Reuters) - Os tanques israelenses se aproximaram do coração da Cidade de Gaza nesta segunda-feira, intensificando uma ofensiva terrestre

29/09/2025, 10:41



Por Nidal al-Mughrabi e Alexander Cornwell CAIRO/JERUSALÉM (Reuters) - Os tanques israelenses se aproximaram do coração da Cidade de Gaza nesta segunda-feira, intensificando uma ofensiva terrestre horas antes das conversas entre o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, e o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que sugeriu um avanço diplomático em uma tentativa de acabar com a guerra.

Após quase dois anos de esforços diplomáticos fracassados, Washington apresentou um plano de 21 pontos aos países árabes e muçulmanos na semana passada, que exige um cessar-fogo permanente e a libertação dos reféns restantes.

Trump, que disse na semana passada que acreditava que um acordo para acabar com os combates estava próximo, prometeu "ALGO ESPECIAL" na véspera de sua reunião com Netanyahu.

"Temos uma chance real de GRANDEZA NO ORIENTE MÉDIO", escreveu ele nas mídias sociais. "TODOS ESTÃO A BORDO PARA ALGO ESPECIAL, PELA PRIMEIRA VEZ. VAMOS FAZER ISSO!!!"

Ainda assim, há sinais de ceticismo por parte de Israel.

Uma fonte familiarizada com as discussões disse que as autoridades israelenses levantaram preocupações com os colegas norte-americanos sobre a proposta, inclusive sobre o envolvimento

proposto das forças de segurança palestinas em Gaza após a guerra, a falta de clareza sobre se os oficiais do Hamas seriam expulsos do enclave e sobre quem teria a responsabilidade geral pela segurança de Gaza.

Enquanto isso, não houve trégua no terreno, onde Israel lançou uma de suas maiores ofensivas da guerra neste mês, um ataque total à Cidade de Gaza, onde Netanyahu diz que pretende eliminar o Hamas em seus últimos redutos.

Huda, uma mulher palestina que está abrigada em Deir Al Balah, ao sul da Cidade de Gaza, com seus dois filhos, disse à Reuters que temia que o mais recente plano de paz de

Trump fosse "outra decepção".

"Trump já fez promessas no passado que acabaram se tornando ficção", disse ela por telefone.

Abu Abdallah, abrigado com quase duas dúzias de membros da família em tendas ao longo da costa da Cidade de Gaza, disse que a família estava esperando até depois da reunião da Casa Branca para decidir se fugiria para o sul.

"Ou é a paz ou a Cidade de Gaza será destruída, assim como Rafah foi", disse ele, referindo-se a uma cidade do sul que Israel arrasou completamente no início da guerra.

(Reportagem de Nidal al-Mughrabi, no Cairo, e Alex Cornwell, em Jerusalém)

Economia

Democratas e Trump se enfrentam em batalha orçamentária que pode provocar paralisação do governo dos EUA

Por Richard Cowan WASHINGTON (Reuters) - Com o financiamento do governo dos Estados Unidos prestes a expirar à meia-noite de terça-feira, os republicanos e democratas no Congresso não estão dando

29/09/2025, 10:42



Por Richard Cowan WASHINGTON (Reuters) - Com o financiamento do governo dos Estados Unidos prestes a expirar à meia-noite de terça-feira, os republicanos e democratas no Congresso não estão dando sinais de que concordarão com uma solução temporária para os gastos que evitaria uma paralisação.

O presidente Donald Trump convocará uma reunião com os líderes do Congresso na Casa Branca nesta segunda-feira, em uma última tentativa de acabar com o impasse. Mas os democratas sinalizaram que não estão dispostos a simplesmente aprovar o plano de financiamento de curto prazo que os

republicanos defendem sem alguns ajustes.

Se o Congresso não agir, milhares de funcionários do governo federal poderão ser dispensados, desde a Nasa até os parques nacionais, e uma ampla gama de serviços será interrompida. Os tribunais federais podem ter que fechar e os subsídios para pequenas empresas podem sofrer atrasos.

No entanto, essa é uma batalha que vai além do financiamento temporário. É a continuação de uma luta que vem se formando desde que Trump assumiu o cargo em janeiro e se recusou a gastar bilhões de dólares que o Congresso já havia aprovado.

Os democratas pretendem usar a ameaça de uma paralisação para restaurar parte desse financiamento e sustentar os subsídios para a saúde que expiram no final do ano.

O que está em jogo são US\$1,7 trilhão em gastos discricionários que financiam as operações das agências, que vencerão no final do ano fiscal na terça-feira se o Congresso não os prorrogar.

Isso equivale a cerca de um quarto do orçamento total de US\$7 trilhões do governo, sendo que a maior parte do restante vai para programas de saúde e aposentadoria e pagamentos de juros sobre a dívida de US\$37,5 trilhões.

Os holofotes estarão voltados para Trump, um

republicano que culpou os democratas pelo impasse, e para o líder democrata no Senado, Chuck Schumer, que terá de manter sua base na linha para atingir os objetivos de seu partido.

A Câmara dos Deputados, controlada pelos republicanos, aprovou por pouco um projeto de lei em 19 de setembro para manter o financiamento das agências governamentais até 21 de novembro. O Senado, onde eram necessários 60 votos para aprovar a medida, prontamente a derrubou.

(Reportagem adicional de James Olyphant)

Economia

Japão diz que economia está se recuperando, mas impacto das tarifas dos EUA é visto no setor automotivo

TÓQUIO (Reuters) - O governo do Japão disse nesta segunda-feira que a economia está se recuperando moderadamente, mas que o impacto das políticas comerciais dos Estados Unidos é particularmente

29/09/2025, 10:48



TÓQUIO (Reuters) - O governo do Japão disse nesta segunda-feira que a economia está se recuperando moderadamente, mas que o impacto das políticas comerciais dos Estados Unidos é particularmente evidente no setor automotivo.

Embora Tóquio tenha melhorado suas visões sobre as despesas privadas e os gastos de capital, o governo alertou sobre possíveis riscos de queda para as perspectivas econômicas decorrentes das políticas comerciais de Washington.

A economia do Japão cresceu mais rápido do que o esperado entre abril e junho, seu quinto trimestre consecutivo de expansão.

No entanto, as tarifas dos EUA e a incerteza política interna podem complicar a formulação de políticas antes da eleição para a liderança do Partido Liberal Democrático, no início de outubro, para substituir o primeiro-ministro Shigeru Ishiba.

"A economia japonesa está se recuperando moderadamente, embora o impacto das políticas comerciais dos EUA seja visto principalmente na indústria automobilística", disse o Escritório do Gabinete em seu relatório mensal publicado nesta segunda-feira.

Os EUA concordaram com uma tarifa de 15% sobre as importações japonesas quando Washington e Tóquio

chegaram a um acordo em julho, menos do que os 27,5% iniciais que haviam ameaçado sobre os automóveis e 25% para a maioria dos outros produtos. Mas o impacto é considerado significativo, especialmente para o setor automotivo, porque as tarifas ainda são muito mais altas do que a taxa anterior de 2,5%.

No último relatório econômico, o governo melhorou sua avaliação dos gastos do consumidor pela primeira vez desde agosto de 2024.

Com a melhora da confiança do consumidor após o acordo tarifário com os EUA, o consumo privado do Japão, que responde por mais da metade da economia, mostrou "sinais

de recuperação", segundo o relatório.

O Japão vê que os gastos de capital estão "se recuperando moderadamente", graças a um aumento no investimento digital e em equipamentos de maquinário, disse o relatório. Essa foi a primeira atualização desde março de 2024.

O relatório segue-se à decisão do Banco do Japão de começar a vender suas participações em ativos de risco e dois membros da diretoria discordaram da decisão do banco de manter a taxa de juros, sinalizando uma mudança "hawkish" de seu estímulo monetário maciço.

(Reportagem de Kaori Kaneko)

Economia

Presidente do Fed de Cleveland diz que EUA precisam manter política restritiva em meio pressões inflacionárias

(Reuters) - O Federal Reserve precisa manter uma política monetária restritiva para que a inflação atinja sua meta de 2%, disse Beth Hammack, presidente do Fed de Cleveland, ao Squawk Box Europe da

29/09/2025, 10:54



(Reuters) - O Federal Reserve precisa manter uma política monetária restritiva para que a inflação atinja sua meta de 2%, disse Beth Hammack, presidente do Fed de Cleveland, ao Squawk Box Europe da CNBC nesta segunda-feira.

"É um momento desafiador para a política monetária. Estamos sendo desafiados em ambos os lados de nosso mandato",

disse ela, referindo-se à inflação e ao pleno emprego.

"Quando eu analiso esses dois lados de nosso mandato, acho que realmente precisamos manter uma postura restritiva da política monetária para que possamos levar a inflação de volta à nossa meta", disse ela.

Hammack, um dos membros mais hawkish do Fed e que não vota sobre a

política monetária este ano, disse que prevê que a inflação permanecerá acima da meta nos próximos 1 a 2 anos.

"Quando começo a ver pressão no lado dos serviços, coisas como seguros, que alimentam nosso super núcleo de inflação, isso, para mim, diz que talvez isso não esteja vindo apenas dos impactos das tarifas, e é algo a que precisamos estar mais

atentos", acrescentou Hammack.

Na semana passada, Hammack havia dito que o Fed precisava ser "muito cauteloso" ao remover a política monetária restritiva com a inflação ainda acima da meta de 2% do banco central e persistente.

(Reportagem de Shubham Kalia em Bengaluru)

Economia

Minério de ferro cai com demanda fraca por aço e aumento de estoques nos portos da China

Por Lucas Liew CINGAPURA (Reuters) - Os preços futuros do minério de ferro caíram nesta segunda-feira, pressionados pela demanda fraca por aço e pelo aumento dos estoques nos portos chineses.

29/09/2025, 11:00



Por Lucas Liew CINGAPURA (Reuters) - Os preços futuros do minério de ferro caíram nesta segunda-feira, pressionados pela demanda fraca por aço e pelo aumento dos estoques nos portos chineses.

O contrato de janeiro do minério de ferro mais negociado na Bolsa de Mercadorias de Dalian (DCE) da China encerrou as negociações do dia com queda de 1,57%, a 784 iuanes (US\$110,11) a tonelada.

O minério de ferro de referência de setembro na Bolsa de Cingapura recuou

0,02%, a US\$105,3 a tonelada.

Os futuros do minério de ferro tiveram queda acentuada na semana passada, já que as siderúrgicas diminuíram o ritmo de reabastecimento antes dos feriados do Dia Nacional da China, de 1 a 8 de outubro, disseram analistas do ANZ em nota.

A corretora chinesa Hexun Futures disse que a oferta elevada de aço, combinada com a demanda fraca, estava pesando sobre o mercado.

Os estoques totais de minério de ferro nos portos da China subiram 0,29% na semana anterior, para cerca

de 132,5 milhões de toneladas, em 26 de setembro, segundo dados da SteelHome.

Os atuais níveis elevados de produção de ferro fundido, combinados com as fortes chegadas aos portos, sugerem que os estoques portuários provavelmente aumentarão ainda mais, disse a corretora Everbright Futures.

Se a demanda por aço enfraquecer significativamente, a redução das margens de lucro das empresas siderúrgicas poderá provocar cortes voluntários na produção, levando a um aumento dos

estoques de minério de ferro, disse a corretora.

Ainda assim, as operações de alto-forno em usinas siderúrgicas integradas na China permaneceram fortes recentemente, de acordo com a consultoria Mysteel.

A taxa média de utilização da capacidade dos fornos subiu pela terceira semana consecutiva para 90,86% na semana de 19 a 25 de setembro, um aumento de 0,51 ponto percentual em relação à semana anterior, mostraram os dados da Mysteel.

(Reportagem de Lucas Liew)

Economia

Estoque de óleo de palma da Malásia deverá cair conforme produção desacelera e exportações sobem

MUMBAI (Reuters) - Os estoques de óleo de palma da Malásia devem diminuir nos próximos meses, encerrando o ano em cerca de 1,7 milhão de toneladas, uma vez que a desaceleração sazonal da produção

29/09/2025, 11:01



MUMBAI (Reuters) - Os estoques de óleo de palma da Malásia devem diminuir nos próximos meses, encerrando o ano em cerca de 1,7 milhão de toneladas, uma vez que a desaceleração sazonal da produção coincide com o aumento das exportações para atender à demanda da época festiva, informou o órgão regulador do setor.

A queda esperada nos estoques da Malásia, segundo maior produtor mundial de óleo de palma, depois da Indonésia, poderá dar suporte aos futuros de referência do produto, que estão sob pressão

recentemente devido aos suprimentos mais baratos do rival óleo de soja.

"A produção está caindo lentamente, e esperamos que as exportações aumentem nos próximos meses devido à demanda da época festiva", disse Ahmad Parveez Ghulam Kadir, diretor-geral do Conselho de Óleo de Palma da Malásia (MPOB, na sigla em inglês), na segunda-feira.

A produção de óleo de palma da Malásia normalmente diminui no final do ano, após um forte trimestre em setembro. Os estoques de óleo de palma na Malásia aumentaram

4,18% no mês em agosto, para 2,2 milhões de toneladas, o maior volume desde dezembro de 2023, mostraram dados do MPOB.

Os preços do óleo de palma têm enfrentado pressão nas últimas semanas devido a uma queda acentuada nos preços do óleo de soja, o que tornou o óleo de palma mais caro. Isso levou a Índia, principal compradora de óleo de palma, a aumentar as compras de óleo de soja para os próximos meses.

Apesar disso, é provável que os preços do óleo de palma permaneçam firmes nos próximos meses devido

às incertezas sobre os suprimentos da Indonésia, disse Kadir.

As exportações da Indonésia podem ser afetadas por uma proposta de implementação do programa de biodiesel B5 e por apreensões de plantações de dendê pelo governo, disse ele.

Atualmente, a Indonésia exige um teor de 40% de óleo de palma no biodiesel e planeja aumentá-lo para 50% a partir do próximo ano.

(Reportagem de Rajendra Jadhav)

Economia

Confiança no setor de serviços do Brasil sobe em setembro após três quedas seguidas, diz FGV

SÃO PAULO (Reuters) - A confiança do setor de serviços do Brasil interrompeu uma sequência de três meses de queda e subiu em setembro, mostraram dados da Fundação Getulio Vargas nesta segunda-feira.

29/09/2025, 11:21



SÃO PAULO (Reuters) - A confiança do setor de serviços do Brasil interrompeu uma sequência de três meses de queda e subiu em setembro, mostraram dados da Fundação Getulio Vargas nesta segunda-feira.

O Índice de Confiança de Serviços registrou alta de 1,9 ponto em setembro, para 89,0 pontos, mostraram os dados da FGV, alicerçado pela elevação tanto nos indicadores sobre situação atual quanto no que trata de expectativas.

"Apesar da alta, o índice de confiança de serviços não altera a tendência de desaceleração observada ao

longo do terceiro trimestre. Neste mês, notam-se alguns resultados positivos dentre os setores, sobretudo nos serviços prestados às famílias e de telecomunicações", disse Stéfano Pacini, economista do FGV IBRE.

"A melhora na percepção da situação atual compensa parte da queda dos últimos meses. Em relação ao futuro, a evolução pontual dos indicadores tem uma característica de compensação pelas quedas observadas em um passado recente. Esse resultado sugere que os empresários permanecem com um olhar mais pessimista para o fim

do ano, seguindo em linha com a política monetária contracionista."

O Índice de Situação Atual do setor de serviços registrou alta de 2,7 pontos, para 93,9 pontos, maior nível desde maio deste ano, quando o indicador alcançou 94,2 pontos.

Já o Índice de Expectativas subiu 1,1 ponto, para 84,2 pontos. Ambos indicadores voltaram a registrar altas após três meses seguidos de recuos, mostraram os dados da FGV.

"Apesar de alguma melhora nos indicadores sobre o presente, as expectativas dos

empresários apontam para pessimismo do setor nos próximos meses. Eles ainda esperam desaceleração da atividade no futuro", disse Pacini.

Neste mês, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu manter a taxa básica de juros em 15% ao ano e, na ata sobre a reunião em que a decisão foi tomada, afirmou que após avaliar os efeitos acumulados do choque de juros, entrou agora em um novo estágio da política monetária que prevê taxa Selic inalterada por longo período para buscar a meta de inflação.

(Por Eduardo Simões)

Economia

IGP-M sobe 0,42% em setembro e fica acima do esperado

SÃO PAULO (Reuters) - O Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M) acelerou a alta a 0,42% em setembro, de 0,36% no mês anterior, em resultado que ficou acima do esperado, mostraram dados divulgados pela

29/09/2025, 11:22



SÃO PAULO (Reuters) - O Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M) acelerou a alta a 0,42% em setembro, de 0,36% no mês anterior, em resultado que ficou acima do esperado, mostraram dados divulgados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) nesta segunda-feira

A expectativa em pesquisa da Reuters era de avanço de 0,35%, e com o resultado do mês o índice passou a acumular em 12 meses alta de 2,82%.

O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que responde por 60% do índice geral e apura a variação dos preços no atacado, teve alta de 0,49% em setembro,

depois de subido 0,43% no mês anterior.

"A queda entre os bens finais foi menos intensa, o que favoreceu a aceleração do IPA", disse André Braz, economista do FGV IBRE, uma vez que a queda nos custos dos Bens Finais passou a 0,02 no mês, de uma deflação de 0,55% no mês anterior.

Já o avanço das Matérias-primas Brutas desacelerou a 1,47%, de 1,56% antes.

"Esse movimento, de matérias-primas subindo menos, pode reduzir a pressão por repasses ao longo da cadeia produtiva", completou.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que tem peso de 30% no índice geral, avançou 0,25% em setembro, de uma queda de 0,07% em agosto.

Entre as oito classes de despesa que compõem o índice, quatro apresentaram avanços nas suas taxas de variação: Habitação (-0,19% para 1,14%), Educação, Leitura e Recreação (-0,78% para 0,38%), Transportes (-0,22% para 0,16%) e Alimentação (-0,42% para -0,29%).

"No IPC, o término do bônus de Itaipu elevou o preço da energia elétrica, que se tornou a principal influência sobre o índice que mede a variação do custo de

vida", disse Braz, referindo-se ao valor distribuído aos consumidores todo ano após apuração do saldo registrado na conta de comercialização da energia da usina hidrelétrica binacional no ano anterior.

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) passou a subir no período 0,21%, de uma alta de 0,70% em agosto.

O IGP-M calcula os preços ao produtor, consumidor e na construção civil entre os dias 21 do mês anterior e 20 do mês de referência.

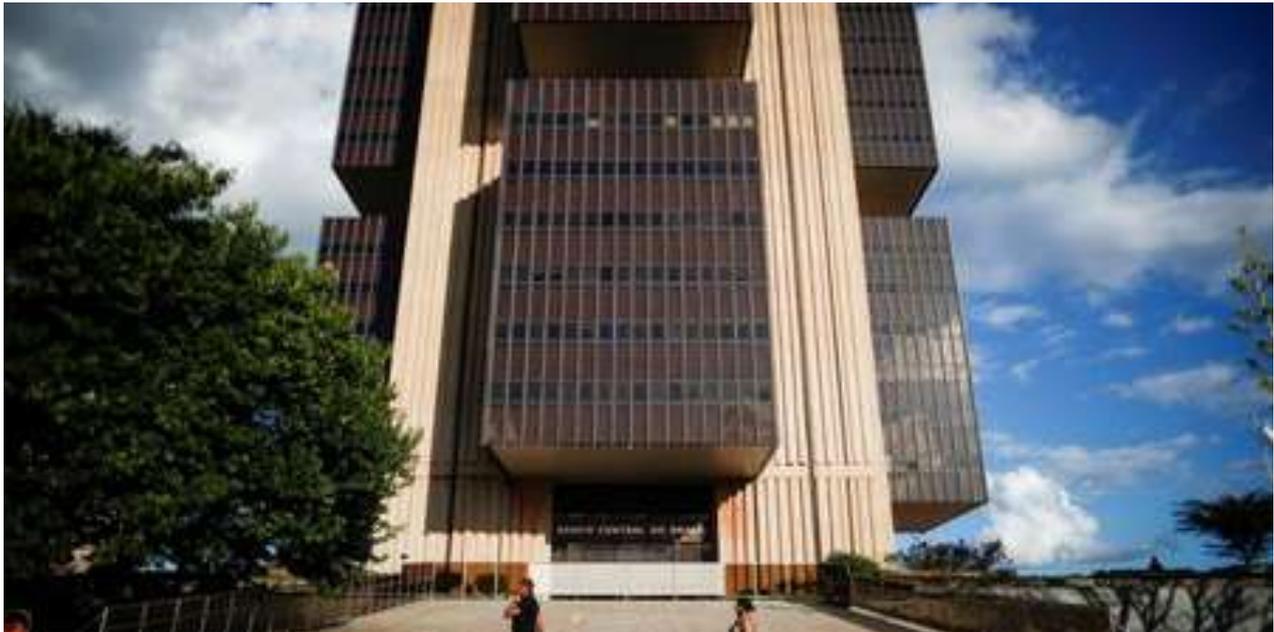
(Por Camila Moreira)

Economia

Economistas fazem ajuste para baixo em estimativa de inflação para este ano e o próximo no Focus

SÃO PAULO (Reuters) - Economistas consultados pelo Banco Central fizeram leves ajustes para baixo em suas estimativas para inflação neste ano e no próximo e mantiveram seus cálculos para o crescimento

29/09/2025, 12:04



SÃO PAULO (Reuters) - Economistas consultados pelo Banco Central fizeram leves ajustes para baixo em suas estimativas para inflação neste ano e no próximo e mantiveram seus cálculos para o crescimento da economia e para a taxa básica de juros, mostrou a edição mais recente do boletim Focus divulgada nesta segunda-feira.

Para a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), referência para o regime de metas, os economistas estimam agora uma alta de

4,81% ao final deste ano, ante 4,83% há uma semana, ao passo que, para 2026, o cálculo é de inflação de 4,28%, contra 4,29% uma semana atrás.

Os agentes mantiveram ainda suas projeções para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2025 e 2026 -- 2,16% e 1,80%, respectivamente --, assim como para a taxa básica de juros Selic também para este ano e o próximo -- 15,00% e 12,25%, respectivamente.

Neste mês, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu

manter a taxa básica de juros em 15,00% ao ano e, na ata sobre a reunião em que a decisão foi tomada, afirmou que, após avaliar os efeitos acumulados do choque de juros, entrou agora em um novo estágio da política monetária que prevê taxa Selic inalterada por longo período para buscar a meta de inflação.

A meta de inflação estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) é de 3% ao ano, com margem de tolerância de 1,5 ponto para mais ou para menos. Em agosto, o IPCA

acumulado em 12 meses registrou alta de 5,13%, após registrar uma deflação de 0,11% naquele mês.

Os cerca de 100 economistas ouvidos pelo BC no Focus fizeram ainda ligeiras revisões para baixo nas projeções para a cotação do real em relação ao dólar. Para este ano, a expectativa é de que o dólar termine negociado a R\$5,48, ante R\$5,50 na semana anterior, enquanto para 2026 os agentes veem o dólar ao final do ano em R\$5,58, ante R\$5,60.

(Por Eduardo Simões)

Economia

Rússia pergunta: se Ucrânia receber mísseis Tomahawk, EUA fornecerão os dados do alvo?

MOSCOU (Reuters) - A Rússia disse nesta segunda-feira que analisará cuidadosamente se os mísseis Tomahawk dos Estados Unidos que podem ser fornecidos à Ucrânia serão disparados usando dados de alvos

29/09/2025, 12:40



MOSCOU (Reuters) - A Rússia disse nesta segunda-feira que analisará cuidadosamente se os mísseis Tomahawk dos Estados Unidos que podem ser fornecidos à Ucrânia serão disparados usando dados de alvos fornecidos pelos EUA.

O vice-presidente dos EUA, JD Vance, disse no domingo que Washington está considerando um pedido ucraniano para obter Tomahawks, que têm um alcance de 2.500km -- facilmente longe o suficiente para atingir Moscou se disparados da Ucrânia.

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, já disse anteriormente que os países ocidentais se tornarão partes

diretas da guerra se fornecerem alvos e inteligência para permitir que a Ucrânia dispare mísseis dentro do território da Rússia.

Questionado sobre os comentários de Vance, o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, disse que a Rússia está analisando-os cuidadosamente.

"A questão, como antes, é a seguinte: quem pode lançar esses mísseis...? Somente os ucranianos podem lançá-los ou os soldados americanos têm que fazer isso?", disse ele.

"Quem está determinando o alvo desses mísseis? O lado americano ou os próprios ucranianos?" Peskov acrescentou,

dizendo que é necessária "uma análise muito aprofundada".

De qualquer forma, disse ele, os Tomahawks não seriam um divisor de águas.

"Mesmo que isso aconteça, não há panaceia que possa mudar a situação no front para o regime de Kiev neste momento. Não há nenhuma arma mágica. E quer sejam Tomahawks ou outros mísseis, eles não serão capazes de mudar a dinâmica", disse Peskov.

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenskiy, pediu aos Estados Unidos que vendessem Tomahawks a países europeus que os enviariam à Ucrânia.

Vance disse no programa "Fox News

Sunday" que o presidente dos EUA, Donald Trump, tomaria a decisão final sobre a permissão ou não do acordo.

Keith Kellogg, enviado especial dos EUA para a Ucrânia, disse que Trump indicou que Kiev deve agora ser capaz de realizar ataques de longo alcance contra a Rússia.

"Acho que lendo o que ele (Trump) disse, e lendo o que o vice-presidente Vance disse... a resposta é sim. Usar a capacidade de atacar em profundidade. Não existem santuários", disse Kellogg à Fox News mais tarde no domingo.

(Reportagem de Dmitry Antonov)

Economia

Zelenskiy propõe escudo aéreo conjunto com aliados

Por Anna Koper e Barbara Erling VARSÓVIA (Reuters) - A Ucrânia se ofereceu para construir um escudo de defesa aérea conjunto com seus aliados para proteger contra ameaças da Rússia, disse o presidente

29/09/2025, 12:59



Por Anna Koper e Barbara Erling

VARSOVIA (Reuters) - A Ucrânia se ofereceu para construir um escudo de defesa aérea conjunto com seus aliados para proteger contra ameaças da Rússia, disse o presidente ucraniano, Volodymyr Zelenskiy, nesta segunda-feira, após uma série de incursões no espaço aéreo que causaram alarme no flanco oriental da aliança militar ocidental Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

Os líderes da Otan disseram que a Rússia tem testado a prontidão e a determinação da aliança com incursões no espaço aéreo na Polônia e nos Estados bálticos, e Kiev diz

que sua experiência em lidar com ameaças aéreas seria valiosa.

"A Ucrânia propõe à Polônia e a todos os nossos parceiros a construção de um escudo conjunto e totalmente confiável contra as ameaças aéreas russas", disse ele em um discurso no Fórum de Segurança de Varsóvia, transmitido por meio de um link de vídeo.

"Isso é possível. A Ucrânia pode combater todos os tipos de drones e mísseis russos e, se agirmos juntos na região, teremos armas e capacidade de produção suficientes."

A Ucrânia já disse que suas tropas e engenheiros treinarão seus colegas poloneses no combate aos drones.

O tema da cooperação em defesa com Kiev foi um dos principais assuntos da agenda dos líderes reunidos em Varsóvia para o fórum anual de segurança.

O ministro da Defesa da Alemanha, Boris Pistorius, disse na conferência que "o setor de defesa da Europa e da Ucrânia deve trabalhar em conjunto de forma mais próxima e eficaz".

"A União Europeia deve apoiar isso fornecendo uma estrutura regulatória muito mais flexível para o setor de defesa na Europa."

Após as incursões russas no espaço aéreo da Otan, os países do flanco leste da aliança concordaram com a necessidade de um "muro de drones" com recursos

avançados de detecção, rastreamento e interceptação.

No entanto, Pistorius advertiu que o estabelecimento desse muro não seria um processo rápido.

"Não estamos falando de um conceito que será realizado nos próximos três ou quatro anos", disse ele. "Precisamos estabelecer prioridades e reconhecer que precisamos de mais recursos e capacidades do que os descritos anteriormente."

(Reportagem de Anna Koper e Barbara Erling, em Varsóvia; Olena Harmash, em Kiev, e Kirsti Knolle, em Berlim)

Economia

Partido governista pró-UE obtém maioria surpreendente em votação decisiva na Moldávia

Por Dan Peleschuk e Alexander Tanas CHISINAU (Reuters) - O partido governista pró-europeu da Moldávia obteve uma vitória retumbante sobre seu rival de tendência russa em uma importante eleição

29/09/2025, 13:17



Por Dan Peleschuk e Alexander Tanas

CHISINAU (Reuters) - O partido governista pró-europeu da Moldávia obteve uma vitória retumbante sobre seu rival de tendência russa em uma importante eleição parlamentar, segundo os resultados desta segunda-feira, em um grande impulso para a tentativa do país de ingressar na União Europeia e sair da órbita de Moscou.

O desempenho surpreendentemente forte no domingo do Partido de Ação e Solidariedade (PAS) da presidente Maia Sandu contra o Bloco Patriótico foi um alívio para o governo e seus parceiros da UE, que acusaram Moscou de tentar influenciar a votação.

"Estou feliz que nosso caminho para a UE esteja garantido... Quero que a Moldávia seja um país livre e democrático", disse Sandu em uma coletiva de imprensa.

Com todos os votos contados, o PAS ganhou

50,2% contra 24,2% para o Bloco Patriótico, que procurou conduzir a Moldávia -- uma pequena ex-República soviética que fica entre a Ucrânia e a Romênia, membro da UE -- para mais perto da Rússia.

"O povo da Moldávia... escolheu a democracia, a reforma e um futuro europeu, em face da pressão e interferência da Rússia", disse António Costa, presidente do Conselho Europeu, que representa os 27 estados-membros da UE, no X.

Os líderes da França, Alemanha e Polônia, em uma declaração conjunta, também parabenizaram a Moldávia pela "condução pacífica da eleição, apesar da interferência sem precedentes da Rússia, inclusive com esquemas de compra de votos e desinformação".

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenskiy, disse que o resultado da eleição mostrou que Moscou não

conseguiu "desestabilizar" a Moldávia.

No entanto, Moscou -- que nega as acusações de interferência -- acusou as autoridades da Moldávia de impedir que centenas de milhares de seus cidadãos que vivem na Rússia votassem, fornecendo apenas duas seções eleitorais para a grande diáspora.

Perguntado se Moscou reconhecia os resultados, o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, observou que algumas forças políticas da Moldávia haviam falado em violações.

Na Moldávia, a eleitora de primeira viagem Ana-Maria Orsu, de 18 anos, disse ter notado que muitos jovens como ela haviam comparecido às urnas.

"Acho que temos um futuro brilhante pela frente", disse ela no centro da capital, Chisinau, no início da segunda-feira.

Os líderes do PAS consideraram a eleição de domingo a mais importante

desde a independência da Moldávia da União Soviética em 1991.

O governo de Sandu disse que a Rússia tentou influenciar a votação por meio de desinformação generalizada e compra de votos.

O co-líder do Bloco Patriótico, Igor Dodon, ex-presidente da Moldávia, convocou protestos contra os resultados das eleições.

Nesta segunda-feira, uma pequena multidão de cerca de 100 pessoas se reuniu em frente ao Parlamento, onde Dodon disse que seu partido havia apresentado documentos à Comissão Eleitoral Central que comprovavam as violações de votação.

"O PAS está se agarrando ao poder por meio dos votos da diáspora", disse Dodon, referindo-se ao grande número de moldavos que vivem e trabalham na União Europeia e em outros países.

Partido governista pró-UE obtém maioria surpreendente em votação decisiva na Moldávia

Ele também disse, sem fornecer provas, que mais de 200.000 pessoas que vivem na Transdniestria, uma região separatista pró-Rússia, não tiveram a chance de votar.

Sandu rejeitou essa crítica, dizendo aos

repórteres que a Moldávia não podia influenciar o que acontecia em uma região que não reconhecia o controle do governo moldavo.

"Fizemos o possível para oferecer as condições para que as pessoas da

região da Transdniestria, que têm participado genuinamente do processo eleitoral..., pudessem vir e votar, e elas puderam fazer isso", disse ela.

Sandu acrescentou que a eleição de domingo foi justa.

(Reportagem de Dan Peleschuk; Reportagem adicional de Philip Blenkinsop, em Bruxelas; Charlotte Van Campenhout, em Amsterdã; Felix Light, em Tbilisi, e Yuliia Dysa e Olena Harmash, em Kiev)

Economia

Haddad reitera busca de metas fiscais e diz que governo não faz ajuste vendendo patrimônio

SÃO PAULO (Reuters) - O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou nesta segunda-feira que o governo não está fazendo ajuste fiscal vendendo patrimônio, acrescentando que continuará a perseguir as

29/09/2025, 13:54



SÃO PAULO (Reuters) - O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou nesta segunda-feira que o governo não está fazendo ajuste fiscal vendendo patrimônio, acrescentando que continuará a perseguir as metas fiscais estabelecidas, tanto para 2025 quanto para 2026.

"A meta da LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias)... está sendo perseguida com todo o esforço", afirmou Haddad sobre o objetivo de 2025. "Para 2026 vai ser igual", acrescentou, durante a Conferência Itaú Macro Vision, em São Paulo.

A meta fiscal para 2025 é de resultado primário zero, com margem de tolerância de 0,25 ponto percentual do Produto Interno Bruto (PIB) para mais ou para menos. Já o objetivo para 2026 é de superávit de 0,25% PIB, também com margem de 0,25 ponto percentual.

A questão da margem, no entanto, é atualmente

alvo de questionamentos. Na quarta-feira passada, o plenário do Tribunal de Contas da União (TCU) decidiu enviar um alerta ao governo de que buscar o piso inferior da meta fiscal ao avaliar a necessidade de contenção de verbas não é compatível com as regras vigentes.

Se colocado em prática o entendimento do TCU de que deve ser dado foco ao centro da meta, o governo pode ser forçado a ampliar a contenção de verbas de ministérios.

Questionado sobre a questão, Haddad lembrou que esta interpretação do TCU conflita com o estabelecido pelo Congresso no Orçamento, mas disse que o ministério está mais preocupado em atingir o centro da meta.

"Ano passado eu poderia ter liberado R\$20 milhões a mais de Orçamento, e fizemos questão de perseguir o

centro da meta", afirmou. "Mesmo diante de adversidade, a área econômica está sempre alinhada em torno de atingir as metas", acrescentou.

Haddad afirmou ainda que o desafio do governo é continuar perseguindo as metas de inflação estabelecidas e que isso está sendo feito sem que haja venda de patrimônio público por meio de privatizações, como ocorreu no passado.

Ele também defendeu o trabalho do governo de recomposição da base arrecadatória.

"Começamos a perder a base fiscal forte em 2014... Estamos fazendo 12 anos em que a Fazenda não enfrentou o debate, ou se enfrentou não teve sucesso", pontuou Haddad.

O ministro afirmou ainda, durante sua participação no evento, que o governo atual recebeu um Orçamento que contava com 17% do PIB de

receita líquida, o que segundo ele é "insustentável à luz da história dos últimos 20 anos".

"Atingimos o equilíbrio fiscal com receita líquida girando em torno de 19% do PIB", argumentou Haddad. "O que você via era atuação de lobbies... A queda de arrecadação não se deveu a cortes de impostos, mas de lobbies fazendo aumentar o gasto tributário para campeões nacionais. Nós conseguimos ir limando estes gastos tributários", afirmou.

Em outro momento, Haddad voltou a defender o ambiente de negócios no Brasil e disse que o país pode crescer dentro da média mundial ou acima dela.

FUTURO POLÍTICO

Ao falar durante o evento sobre seu futuro político, Haddad afirmou que "neste momento" não tem "intenção de ser candidato no ano que vem".

Haddad reitera busca de metas fiscais e diz que governo não faz ajuste vendendo patrimônio

A jornalista na saída do evento, ao ser questionado sobre a possibilidade de permanecer no cargo em

vez de se candidatar a um cargo público, Haddad desconvosou. "Estou vendo como vamos caminhar",

disse. "Vou conversar com o presidente Lula sobre isso. Ele é o candidato."

(Reportagem de Fabricio de Castro)

Economia

Mudanças climáticas e poluição ameaçam recursos da Europa, alerta UE

AMSTERDÃ (Reuters) - As mudanças climáticas e a degradação ambiental representam uma ameaça direta aos recursos naturais de que a Europa precisa para sua segurança econômica, afirmou a agência

29/09/2025, 14:02



AMSTERDÃ (Reuters) - As mudanças climáticas e a degradação ambiental representam uma ameaça direta aos recursos naturais de que a Europa precisa para sua segurança econômica, afirmou a agência ambiental da União Europeia nesta segunda-feira.

A Agência Europeia do Meio Ambiente afirmou que a biodiversidade na Europa está em declínio devido à produção e ao consumo insustentáveis, especialmente no sistema alimentar.

Devido à superexploração dos recursos naturais, poluição e

espécies exóticas invasoras, mais de 80% dos habitats protegidos estão em estado ruim ou péssimo, disse a agência, enquanto os recursos hídricos também estão sob forte pressão.

"A degradação do nosso mundo natural põe em risco o modo de vida europeu", afirmou a agência em seu relatório intitulado "O meio ambiente da Europa 2025".

"A Europa é extremamente dependente dos recursos naturais para a segurança econômica, para a qual as mudanças climáticas e a degradação ambiental representam uma ameaça direta."

A Europa é o continente que está aquecendo mais rapidamente no mundo e está sofrendo com o agravamento de secas e outros eventos climáticos extremos.

Mas os governos estão lutando com outras prioridades, incluindo a competitividade industrial, e as negociações sobre as metas climáticas da UE alimentaram as divisões entre os países mais ricos e os mais pobres.

Na semana passada, os países da UE confirmaram que o bloco não cumprirá o prazo global para estabelecer novas metas de redução de emissões devido

a divisões sobre os planos entre os governos da UE.

"A janela para uma ação significativa está se estreitando, e as consequências do atraso estão se tornando mais tangíveis", disse a diretora executiva da agência, Leena Yla-Mononen.

"Estamos nos aproximando de pontos de inflexão -- não apenas nos ecossistemas, mas também nos sistemas sociais e econômicos que sustentam nossas sociedades."

(Reportagem de Bart Meijer)

((Tradução Redação São Paulo))

REUTERS ES

Economia

Trump diz que EUA imporão tarifa de 100% sobre filmes produzidos fora do país

(Reuters) - O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse nesta segunda-feira que imporá uma tarifa de 100% sobre todos os filmes produzidos no exterior, uma medida sem precedentes que ameaça

29/09/2025, 14:10



(Reuters) - O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse nesta segunda-feira que imporá uma tarifa de 100% sobre todos os filmes produzidos no exterior, uma medida sem precedentes que ameaça acabar com o modelo de negócios global de Hollywood.

A medida sinaliza a disposição de Trump de estender as políticas comerciais protecionistas aos setores culturais, aumentando a incerteza para os estúdios que dependem muito da receita de bilheteria internacional e das coproduções internacionais.

Trump anunciou a medida em uma publicação em sua plataforma Truth

Social, alegando que a produção de filmes nos EUA está perdendo terreno para a concorrência internacional.

"Nosso negócio de produção de filmes foi roubado dos Estados Unidos da América por outros países, assim como roubar doces de um bebê", escreveu ele.

No entanto, não ficou imediatamente claro qual autoridade legal Trump usaria para impor uma tarifa de 100% sobre os filmes produzidos no exterior.

A Casa Branca não respondeu imediatamente a um pedido de comentário da Reuters sobre como as tarifas seriam implementadas. A Warner Bros Discovery, a Comcast, a Paramount Skydance e a

Netflix também não responderam imediatamente às solicitações.

As ações da Netflix caíram 1,5% no início do pregão.

O presidente apresentou pela primeira vez a ideia de uma tarifa sobre filmes em maio, mas ofereceu poucos detalhes, deixando os executivos do setor de entretenimento sem saber se ela se aplicaria a países específicos ou a todas as importações.

Executivos de estúdios disseram à Reuters no início deste ano que estavam "perplexos" com a forma como uma tarifa sobre filmes poderia ser aplicada, uma vez que os filmes modernos geralmente usam produção, financiamento, pós-produção

e efeitos visuais espalhados por vários países.

A medida atraiu o ceticismo de analistas jurídicos e comerciais. Alguns argumentam que os filmes são uma forma de propriedade intelectual e fazem parte do comércio global de serviços, uma área em que os EUA costumam ser superavitários, o que levanta questões sobre a base legal para as tarifas.

As coproduções com estúdios estrangeiros também se tornaram mais comuns, aumentando as dúvidas sobre como esses filmes seriam classificados.

(Reportagem de Akash Sriram, em Bengaluru)

Economia

Dólar acompanha exterior e cai ante o real

Por Fabricio de Castro SÃO PAULO (Reuters) - O dólar opera em baixa nesta manhã de segunda-feira no Brasil, alinhado ao recuo da moeda norte-americana ante outras divisas no exterior, em meio a

29/09/2025, 14:10



Por Fabricio de Castro SÃO PAULO (Reuters) - O dólar opera em baixa nesta manhã de segunda-feira no Brasil, alinhado ao recuo da moeda norte-americana ante outras divisas no exterior, em meio a preocupações sobre uma possível paralisação do governo dos Estados Unidos caso uma lei orçamentária não seja aprovada até terça-feira.

No Brasil, investidores estiveram atentos a declarações do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, durante evento do Itaú em São Paulo, e aguardam agora a participação do

presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo.

Às 10h54, o dólar à vista tinha baixa de 0,46%, aos R\$5,3142 na venda.

Na B3, o contrato de dólar futuro de primeiro vencimento tinha baixa de 0,69%, a R\$5,3180.

Na sexta-feira, o dólar à vista fechou em baixa de 0,49%, aos R\$5,3386.

No exterior, o dólar cedia ante boa parte das demais divisas, com o mercado à espera da divulgação de indicadores econômicos no restante da semana e atentos às negociações no Congresso dos EUA, onde parlamentares negociam a

aprovação de uma lei para evitar a paralisação de parte do governo.

Às 10h57, o índice do dólar -- que mede o desempenho da moeda norte-americana frente a uma cesta de seis divisas -- caía 0,29%, a 97,859.

No Brasil, após iniciar a sessão próximo da estabilidade, o dólar se alinhou ao exterior e passou a recuar ante o real, com investidores atentos ainda à Conferência Itaú Macro Vision, em São Paulo.

No evento, Haddad afirmou que o governo não está fazendo ajuste fiscal vendendo patrimônio,

acrescentando que continuará a perseguir as metas fiscais estabelecidas, tanto para 2025 quanto para 2026.

"A meta da LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias)... está sendo perseguida com todo o esforço", afirmou Haddad sobre o objetivo de 2025. "Para 2026 vai ser igual", acrescentou.

Galípolo, que falou mais cedo em evento do BC sobre a pesquisa Firmus, fala no evento do Itaú ainda nesta manhã.

Economia

Plantio de soja no Brasil avança com melhora das chuvas antes de período seco

SÃO PAULO (Reuters) - O plantio de soja 2025/26 do Brasil alcançou 3,2% da área estimada até a última quinta-feira, contra 0,9% uma semana antes e 2% um ano atrás, com chuvas favorecendo os trabalhos,

29/09/2025, 14:32



SÃO PAULO (Reuters) - O plantio de soja 2025/26 do Brasil alcançou 3,2% da área estimada até a última quinta-feira, contra 0,9% uma semana antes e 2% um ano atrás, com chuvas favorecendo os trabalhos, segundo levantamento divulgado pela consultoria AgRural nesta segunda-feira.

O desenvolvimento da semeadura no país, maior produtor e exportador global de soja, deve prosseguir nesta semana nas áreas que receberam os maiores volumes de precipitações, já que há indicação de tempo mais seco nos próximos dias na região central do Brasil.

"Apesar das chuvas da semana passada, elas foram manchadas. Algumas regiões como oeste do Paraná, oeste e Médio-Norte de Mato Grosso, sul de Mato Grosso do Sul receberam os melhores volumes. Nessas regiões, onde houve os melhores volumes, o produtor deve seguir

semeando", disse o analista da AgRural Adriano Gomes.

Mas, segundo ele, em "áreas que receberam menores volumes ou zero (de chuva), os trabalhos devem perder ritmo, ou ainda o produtor deve esperar a umidade para começar o plantio".

Um plantio precoce é desejado principalmente por produtores que vão fazer na mesma área a segunda safra de milho ou algodão, que acabam tendo uma melhor janela climática quando a soja é colhida mais cedo.

De acordo com Gomes, no principal Estado produtor de soja, Mato Grosso, as regiões sul e leste tiveram chuvas mais manchadas (não generalizadas) e também de menor volume. Nessas áreas, "o plantio foi feito somente onde teve um melhor acumulado, portanto, para o plantio seguir precisa de uma nova rodada de chuvas", comentou.

Em Mato Grosso do Sul, o trabalho começou apenas na porção sul. "É também o plantio deve seguir em áreas que tiveram um melhor acumulado na semana passada."

De acordo com a consultoria, a semeadura nesta fase inicial foi puxada pelo Paraná, com mais de 10% da área plantada, mas o "Mato Grosso ganhou mais velocidade".

O plantio em Mato Grosso atingiu 5,97% da área total até sexta-feira, segundo levantamento do Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea), marcando avanço significativo em relação ao mesmo período do ano passado, quando as chuvas para a semeadura atrasaram.

Para outra consultoria, a Pátria AgroNegócios, a semeadura neste início de safra de soja do Brasil está no ritmo mais rápido da história para o período, com mais de 4% da área

projetada, informou a empresa na sexta-feira.

Já o plantio da primeira safra de milho 2025/26 na região centro-sul alcançou 32% da área projetada, contra 25% uma semana antes e 30% no mesmo período do ano passado, segundo a AgRural.

CLIMA AQUÉM DO IDEAL

Em boletim nesta segunda-feira, o agrometeorologista da Rural Clima Marco Antonio dos Santos disse que, apesar da ocorrência de chuvas, as condições climáticas estão "aquém do ideal" para parte dos produtores.

"Alguns já iniciaram (o plantio), porém com certo medo, já que o tempo abriu e não há previsões de tantas chuvas", afirmou ele.

Nos próximos dias, as chuvas estarão mais concentradas no Sul do Brasil e sul de Mato Grosso do Sul, apontou a Rural Clima.

Plantio de soja no Brasil avança com melhora das chuvas antes de período seco

Mas na faixa central do país não há previsão de chuvas nos próximos dez dias, acrescentou Santos, reafirmando que somente

após o dia 10 de outubro as precipitações vão "retornar de fato".

Santos comentou também uma anomalia das

temperaturas nas próximas duas semanas, citando que elas serão "extremamente altas". "Somente para o final do mês de outubro começam

a perder intensidade pela entrada das frentes frias."

(Por Roberto Samora, Leticia Fucuchima e Gabriel Araujo)

Economia

Bebês em incubadoras na Cidade de Gaza correm risco com intensificação de ataque israelense, diz Unicef

Por Emma Farge GENEBRA (Reuters) - A instituição de caridade para crianças da Organização das Nações Unidas (ONU) pediu nesta segunda-feira uma retirada imediata para salvar pelo menos 25 bebês

29/09/2025, 14:36



Por Emma Farge GENEBRA (Reuters) - A instituição de caridade para crianças da Organização das Nações Unidas (ONU) pediu nesta segunda-feira uma retirada imediata para salvar pelo menos 25 bebês doentes ou prematuros em incubadoras na Cidade de Gaza, enquanto Israel intensifica sua ofensiva terrestre, bombardeando um hospital durante a noite que abriga cerca de metade deles.

Autoridades de saúde palestinas afirmam que tanques estão cercado a área próxima ao Hospital Al Helo, onde pelo menos 12 bebês estão em incubadoras. Os médicos disseram que o local foi bombardeado. Um vídeo obtido pela Reuters mostrou quartos de hospital e camas espalhados por destroços.

"É hora de transferi-los porque a Cidade de Gaza

novamente se tornou uma zona de combate, mas transferi-los para onde? Não há lugar seguro para eles irem", disse à Reuters o porta-voz da Unicef, Ricardo Pires.

As autoridades israelenses não responderam imediatamente a um pedido de comentário.

A retirada dos bebês, muitos deles recém-nascidos, significará transferi-los para carrinhos improvisados, envoltos em cobertores com suprimentos portáteis de oxigênio e gotejamento, disse Pires. Ainda assim, eles podem ser expostos a infecções, temperaturas variáveis ou os suprimentos podem se esgotar durante a transferência.

"Transferi-los parece ser a melhor opção que temos agora... mas, ao mesmo tempo, é uma opção muito arriscada."

Não ficou imediatamente claro quais hospitais poderiam receber os bebês, já que muitos estão danificados, superlotados e enfrentam escassez.

Pires esteve na Cidade de Gaza no mês passado, onde viu um dos bebês -- uma menina prematura chamada Narges que, segundo ele, havia sido retirada do útero de sua mãe morta, após ela ser baleada na cabeça.

"Estamos muito preocupados não apenas com ela, mas com todos os outros bebês", disse ele, afirmando que os esforços para falar com o pai e os médicos desde o bombardeio não tiveram sucesso.

Na Cidade de Gaza, há mais bebês do que incubadoras e alguns deles estão compartilhando, disse ele, acrescentando que Israel havia negado alguns

pedidos para importar mais. Pires disse que viu quatro bebês em uma só incubadora no mês passado.

As autoridades israelenses não puderam ser contatadas para comentar a acusação de que haviam negado pedidos de importação de incubadoras.

Centenas de milhares de habitantes de Gaza foram deslocados pela ofensiva no norte de Gaza, atingido pela fome, onde a escassez está piorando. Israel disse que não interromperá os combates a menos que o Hamas liberte todos os reféns e se renda permanentemente.

(Reportagem de Emma Farge; Reportagem adicional de Nidal al-Mughrabi, no Cairo, e Alexander Cornwell, em Jerusalém)

Arte e Cultura

Glen Powell acha que série sobre futebol americano "Chad Powers" é divisor de águas

Por Danielle Broadway LOS ANGELES (Reuters) - O ator Glen Powell não se lembrava de ter visto muitos programas sobre futebol americano universitário, portanto, criar a série de comédia esportiva "Chad

29/09/2025, 14:50



Por Danielle Broadway LOS ANGELES (Reuters) - O ator Glen Powell não se lembrava de ter visto muitos programas sobre futebol americano universitário, portanto, criar a série de comédia esportiva "Chad Powers" foi uma grande vitória.

"Eu sempre tento procurar onde estão as lacunas do público, onde estão as lacunas do mercado", disse o ator de "Top Gun Maverick" à Reuters.

"Como fã de futebol americano universitário, nunca vi um programa que incorporasse esse espírito e o ambiente que o cerca", acrescentou.

A série do Hulu, criada por Powell e pelo criador de "Rick e Morty", Michael

Waldron, acompanha Powell como um jogador de futebol americano universitário em desgraça chamado Russell Holliday, que se disfarça como um jogador de futebol americano novato do sul chamado Chad Powers.

A história é baseada em um esquete da ESPN de 2022, estrelado pelo jogador de futebol americano Eli Manning, como o jogador de futebol americano universitário fictício, Chad Powers.

A série também é estrelada por Steve Zahn, Toby Huss, Perry Mattfeld, Clayne Crawford e Wynn Everett e chega à plataforma de streaming na terça-feira.

Para Waldron, a série não se trata apenas de futebol americano, mas da

redenção de um personagem imperfeito.

"Ele (Russell) é um cara que cometeu erros, cometeu grandes erros, e o mundo o odeia por isso, e ele decidiu que também odeia a si mesmo", disse.

"Sua única saída para isso não é tentar se consertar ou se perdoar. Ele diz: 'Vou me reinventar, ser um cara diferente' e, no processo, talvez chegue um pouco mais perto de perdoar o verdadeiro Russ Holliday ao interpretar Chad Powers", acrescentou Waldron, observando que o caminho de Russell para a redenção não é uma jornada fácil.

Powell sentiu que foi um presente trabalhar com os ex-astros da NFL, a liga norte-americana de futebol americano profissional, Eli e

Peyton Manning no programa para tornar a experiência do futebol americano ainda mais autêntica.

"Eles se mostraram muito disponíveis para nós durante todo o processo, o que é como um presente", disse Powell.

"Queríamos que esse fosse um programa de futebol americano cinematográfico e durão, que todos os fãs de futebol americano universitário e profissional, que apenas gostassem ou se interessassem pelo esporte, reconhecessem e dissessem: 'Uau, isso é real'", acrescentou o ator.

(Reportagem de Danielle Broadway e Jane Ross)

Economia

S&P 500 e Nasdaq sobem enquanto investidores aguardam clareza sobre paralisação do governo

Por Niket Nishant e Sukriti Gupta (Reuters) - Os índices S&P 500 e Nasdaq avançavam nesta segunda-feira enquanto os investidores ignoravam comentários "hawkish" de uma autoridade do Federal Reserve e

29/09/2025, 14:50



Por Niket Nishant e Sukriti Gupta (Reuters) - Os índices S&P 500 e Nasdaq avançavam nesta segunda-feira enquanto os investidores ignoravam comentários "hawkish" de uma autoridade do Federal Reserve e avaliavam o impacto de uma iminente paralisação do governo dos Estados Unidos.

Os movimentos ampliam os ganhos de sexta-feira, quando um dado de inflação em linha em linha com o

esperado manteve vivas as expectativas de cortes na taxa de juros e impulsionou os três principais índices.

A presidente do Fed de Cleveland, Beth Hammack, uma das autoridades mais "hawkish" do Fed e que não vota sobre os juros este ano, disse que o banco central precisa manter uma política monetária restritiva para esfriar a inflação. Os operadores, no entanto, estão precificando uma chance de 91,4% de um

cutte de 25 pontos-base na próxima reunião do Fed.

O Dow Jones Industrial Average caía 0,04%, para 46.228,17 pontos. O S&P 500 ganhava 0,38%, para 6.669,18 pontos, enquanto o Nasdaq Composite subia 0,79%, a 22.662,67 pontos.

O setor de tecnologia do S&P 500 tinha alta de cerca de 1%. A Nvidia subia 2,8%, enquanto a Micron Technology avançava 4,9%.

As atenções agora estão voltadas para o impasse entre republicanos e

democratas sobre o financiamento, que levantou a perspectiva de uma paralisação a partir de quarta-feira, o primeiro dia do ano fiscal de 2026 do governo dos EUA.

Alguns analistas alertaram que uma paralisação poderia atrasar a divulgação de dados econômicos importantes, incluindo o relatório de emprego fora do setor agrícola na sexta-feira, e afetar as perspectivas dos mercados.

Economia

Iguá diz que passa a operar 100% com energia solar no Rio

SÃO PAULO (Reuters) - A Iguá anunciou nesta segunda-feira que passou a operar 100% com energia solar no Rio de Janeiro e que a matriz de eletricidade do grupo de saneamento como um todo passou a ser

29/09/2025, 14:54



SÃO PAULO (Reuters) - A Iguá anunciou nesta segunda-feira que passou a operar 100% com energia solar no Rio de Janeiro e que a matriz de eletricidade do grupo de saneamento como um todo passou a ser mais de 90% obtida a partir de fontes renováveis.

A companhia afirmou que a energia das operações da Iguá Rio é 100% gerada

por três usinas solares da Faro Energy, que produzem 2,3 mil megawatts-hora por ano cada uma. As usinas ficam em Cabo Frio (RJ).

"O uso dessa energia se dá na modalidade de autoconsumo remoto, que possibilita o direcionamento para qualquer área, mesmo que a operação da empresa esteja distante do local de produção", afirmou a Iguá

em comunicado à imprensa. "Isso ocorre porque a energia é inserida na rede de transmissão da distribuidora da região, usando a estrutura já existente", acrescentou.

O grupo Iguá entrou no mercado livre de energia em 2019 e atualmente quase 80% da eletricidade consumida pela companhia tem origem nesse mercado.

A maior parte da eletricidade das operações da companhia é produzida no Complexo Solar Janaúba, em Janaúba (MG), onde há uma usina dedicada exclusivamente para a empresa, com capacidade para 50 MWh/ano, afirmou a empresa.

(Por Alberto Alerigi Jr.)

Arte e Cultura

OpenAI trará controles parentais ao ChatGPT após suicídio de adolescente da Califórnia

(Reuters) - A OpenAI está implementando controles parentais para o ChatGPT na web e em dispositivos móveis, após uma ação judicial movida pelos pais de um adolescente que cometeu suicídio depois que o

29/09/2025, 15:26



(Reuters) - A OpenAI está implementando controles parentais para o ChatGPT na web e em dispositivos móveis, após uma ação judicial movida pelos pais de um adolescente que cometeu suicídio depois que o chatbot da startup de inteligência artificial supostamente o treinou sobre métodos de automutilação.

A empresa disse nesta segunda-feira que os controles permitirão que pais e adolescentes vinculem contas para garantir maior proteção aos adolescentes.

Os reguladores dos EUA estão monitorando cada vez

mais as empresas de IA em relação aos potenciais impactos negativos dos chatbots. Em agosto, a Reuters noticiou que criações de inteligência artificial da Meta permitiram conversas "sensuais" de bots com crianças.

Com as novas medidas, os pais poderão reduzir a exposição a conteúdo sensível, controlar se o ChatGPT lembra de conversas anteriores e decidir se as conversas podem ser usadas para treinar os modelos da OpenAI, disse no X a empresa, que é apoiada pela Microsoft.

Os pais também poderão definir horários de silêncio que bloqueiam o acesso em determinados momentos e desabilitam o modo de voz, bem como a geração e edição de imagens, informou a OpenAI. No entanto, os pais não terão acesso às transcrições das conversas dos adolescentes, acrescentou a empresa.

Em casos raros em que sistemas e revisores treinados detectam sinais de um risco sério à segurança, os pais podem ser notificados apenas com as informações necessárias para dar suporte à

segurança do adolescente, disse a OpenAI.

A Meta também anunciou novas proteções para adolescentes em seus produtos de IA no mês passado. A empresa disse que treinará os sistemas para evitar conversas que envolvam temas amorosos e discussões sobre automutilação ou suicídio com menores, além de restringir temporariamente o acesso a certos personagens de IA.

(Reportagem de Jaspreet Singh em Bengaluru)

Economia

Sob Trump, EUA cedem sua fatia do mercado de carne bovina da China para Austrália

Por Peter Hobson e Tom Polansek CANBERRA/CHICAGO (Reuters) - A carne bovina australiana substituiu a oferta dos Estados Unidos na China desde que o presidente Donald Trump retornou à Casa Branca,

29/09/2025, 15:31



Por Peter Hobson e Tom Polansek

CANBERRA/CHICAGO (Reuters) - A carne bovina australiana substituiu a oferta dos Estados Unidos na China desde que o presidente Donald Trump retornou à Casa Branca, canalizando para os bolsos australianos centenas de milhões de dólares que, em anos anteriores, foram destinados ao setor pecuário dos EUA.

As remessas dos EUA para a China, no valor de cerca de US\$ 120 milhões por mês, entraram em colapso depois que Pequim, em março, permitiu que as licenças expirassem em centenas de instalações americanas de carne e quando Trump desencadeou uma guerra tarifária.

Outras exportações agrícolas dos EUA para a China, o maior importador de alimentos do mundo, também sofreram desde que Trump reassumiu o poder.

Somente em relação à soja, os agricultores dos EUA perderam embarques no valor de bilhões de dólares durante a atual temporada de colheita.

As exportações de carne bovina dos EUA, em geral, diminuíram nos últimos anos, já que a seca reduziu o rebanho bovino do país, diminuindo a produção e elevando os preços a patamares recordes. Mas a queda no comércio com a China foi muito mais repentina e extrema.

O valor da carne bovina dos EUA enviada para a China caiu para apenas US\$8,1 milhões em julho e US\$ 9,5 milhões em agosto, segundo dados do comércio chinês, em comparação com US\$118 milhões e US\$ 125 milhões nos mesmos meses do ano anterior.

A Austrália está se recuperando. Suas remessas de carne bovina para a China aumentaram de US\$140 milhões por mês

nos dois anos até março para US\$221 milhões em julho e US\$226 milhões em agosto.

No total, nos cinco meses de abril a agosto, as exportações de carne bovina dos EUA para a China teriam sido de US\$388 milhões se o comércio tivesse permanecido no nível médio dos dois anos anteriores. Os embarques australianos valerem US\$ 313 milhões a mais.

O Brasil, o maior fornecedor de carne bovina da China, também aumentou as exportações nos últimos meses, mas a Austrália foi a mais beneficiada porque sua carne de bovinos alimentados com grãos é a mais próxima dos produtos dos EUA.

"É bom para a Austrália", disse Matt Dagleish, analista de carne e gado da consultoria australiana Episode 3. "Isso está sustentando os preços realmente altos do gado."

As negociações comerciais entre Pequim e Washington poderiam acabar com o bloqueio, disse o porta-voz da Federação de Exportação de Carne dos EUA, Joe Schuele.

"O impasse sobre a carne bovina com a China tem muito pouco a ver com a carne bovina", disse ele. "Ele está envolvido em outras questões entre os EUA e a China. Se eles conseguirem progredir nessas questões, teremos mais esperança de resolver o problema."

Os embarques de carne bovina dos EUA para a China aumentaram em 2020 e 2021 depois que Trump, em seu primeiro mandato, fechou um acordo comercial com Pequim.

A China desempenha um papel útil para os processadores de carne bovina dos EUA, pagando preços premium para cortes menos populares nos Estados Unidos.

Sob Trump, EUA cedem sua fatia do mercado de carne bovina da China para Austrália

"Ainda precisamos exportar os cortes que não atraem muita atenção no mercado interno", disse Schuele.

Mesmo com um acordo comercial, os EUA teriam dificuldades para recuperar sua participação no mercado por vários anos, disse Dagleish.

A produção de carne bovina da Austrália atingiu os níveis mais altos de todos os tempos, e sua carne é muito mais barata -- tanto que a Austrália não está apenas enviando mais para a China, mas exportando quantidades recordes para os Estados Unidos.

"Os EUA não estão realmente em condições de serem competitivos", disse Dagleish.

Enquanto isso, sobre todos os fornecedores de carne bovina para a China paira uma investigação de Pequim sobre as importações que pode resultar em restrições ao

comércio para lidar com um excesso de oferta de carne bovina na China. A investigação deve se estender até 26 de novembro.

(Reportagem de Peter Hobson em Canberra e Tom Polansek em Chicago)

Arte e Cultura

Lewis Hamilton lamenta morte de seu buldogue Roscoe

LONDRES (Reuters) - O piloto de Fórmula 1 da Ferrari Lewis Hamilton anunciou a morte de seu buldogue Roscoe nesta segunda-feira, em uma postagem emocionante na mídia social, prestando homenagem a um

29/09/2025, 15:32



LONDRES (Reuters) - O piloto de Fórmula 1 da Ferrari Lewis Hamilton anunciou a morte de seu buldogue Roscoe nesta segunda-feira, em uma postagem emocionante na mídia social, prestando homenagem a um animal de estimação que tinha muitos seguidores.

O sete vezes campeão mundial perdeu um teste de pneus da Pirelli na Itália e um evento na Semana de Moda de Milão na semana passada, depois que o cão de 12 anos pegou

pneumonia e foi colocado em coma.

Ele disse que Roscoe foi colocado para dormir no domingo, em seus braços.

"Depois de quatro dias em suporte de vida, lutando com todas as suas forças, tive que tomar a decisão mais difícil da minha vida e dizer adeus a Roscoe", disse Hamilton a seus 40,9 milhões de seguidores no Instagram, onde o buldogue tinha 1,4 milhão de seguidores.

"Trazer Roscoe para a minha vida foi a melhor

decisão que já tomei, e vou valorizar para sempre as lembranças que criamos juntos."

O animal de estimação acompanhou seu dono vegano durante seis temporadas de títulos com a Mercedes -- participando de corridas com seu próprio passe de paddock e viajando em um jato particular. O outro cachorro de Hamilton, Coco, morreu em 2020.

Hamilton corre em Cingapura nesta semana, ainda em busca do primeiro pódio com a Ferrari desde

que se juntou à equipe italiana em janeiro.

O feed oficial da Fórmula 1 no X, com 11,6 milhões de seguidores, saudou Roscoe como "uma verdadeira estrela por si só".

"O amado Roscoe de Lewis Hamilton trouxe sorrisos para o paddock e aqueceu os corações dos fãs em todo o mundo", disse.

(Reportagem de Alan Baldwin)

Economia

Galípolo diz que BC atua contra disfuncionalidades e descarta mudanças em reservas e swaps

SÃO PAULO (Reuters) - O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, descartou nesta segunda-feira mudanças na abordagem atual da instituição em relação às reservas cambiais e ao estoque de swaps,

29/09/2025, 15:51



SÃO PAULO (Reuters) - O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, descartou nesta segunda-feira mudanças na abordagem atual da instituição em relação às reservas cambiais e ao estoque de swaps, reforçando que o câmbio no Brasil é flutuante e que a instituição atua para corrigir disfuncionalidades.

"Não há nenhum objetivo ou preocupação no sentido de recomposição de reservas ou mudanças em swaps", disse Galípolo durante participação no

evento Itaú Macro Day, em São Paulo.

Segundo ele, o BC tem reservas robustas para responder a qualquer disfuncionalidade no mercado de câmbio.

Nos últimos anos, o BC tem repetido que suas atuações no mercado -- por meio de leilões de dólares ou de swaps, um tipo de contrato cambial que influencia cotações no mercado futuro e, consequentemente, também no segmento à vista -- servem para reduzir disfuncionalidades, e não

para conter a alta ou a baixa do dólar.

"Temos convicção de que o câmbio flutuante é importante", reforçou Galípolo.

Questionado sobre o déficit atual da conta corrente brasileira, Galípolo afirmou que o resultado demonstra que a demanda interna segue elevada.

Os dados mais recentes do BC mostram que, de janeiro a agosto, o déficit em transações correntes do Brasil foi de US\$46,810 bilhões, ante um déficit de US\$36,744 no mesmo

período do ano passado. O país recebeu US\$52,649 bilhões em investimentos diretos (IDP) no acumulado de 2025.

"Não gostamos muito da lógica de que o déficit em conta corrente está sendo financiado pelos investimentos", pontuou Galípolo. "A conta corrente demonstra que temos uma economia com demanda em patamar alto", acrescentou.

(Reportagem de Fabrício de Castro)

Economia

Trio europeu "continuará a buscar canais diplomáticos" sobre Irã

BERLIM (Reuters) - Alemanha, França e Reino Unido, trio de países europeus conhecido como E3, "continuarão a buscar canais diplomáticos e negociações", apesar da reimposição das sanções da Organização

29/09/2025, 16:02



BERLIM (Reuters) - Alemanha, França e Reino Unido, trio de países europeus conhecido como E3, "continuarão a buscar canais diplomáticos e negociações", apesar da

reimposição das sanções da Organização das Nações Unidas (ONU) ao Irã, disseram os países em uma declaração conjunta divulgada pelo Ministério das Relações Exteriores da

Alemanha nesta segunda-feira.

"O restabelecimento das sanções da ONU não significa o fim da diplomacia", disse a declaração. "Pedimos ao Irã

que se abstenha de qualquer ação de escalada e retome o cumprimento de suas obrigações legalmente obrigatórias em relação às salvaguardas."

(Por Friederike Heine)

Economia

Ataque mortal a igreja em Michigan deixa investigadores em busca do motivo

Por Rebecca Cook GRAND BLANC, Michigan (Reuters) - Autoridades estavam trabalhando nesta segunda-feira para determinar por que um ex-marinheiro entrou com sua caminhonete em uma igreja de Michigan

29/09/2025, 16:43



Por Rebecca Cook GRAND BLANC, Michigan (Reuters) - Autoridades estavam trabalhando nesta segunda-feira para determinar por que um ex-marinheiro entrou com sua caminhonete em uma igreja de Michigan durante um culto de domingo, abriu fogo e incendiou o prédio, matando pelo menos quatro pessoas antes de morrer em um tiroteio com a polícia.

Centenas de fiéis estavam dentro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em Grand Blanc, Michigan, quando o suspeito bateu com sua caminhonete na porta da frente na manhã de domingo, segundo as autoridades. Duas vítimas foram mortas a tiros, e dois outros corpos foram descobertos horas depois nos escombros da igreja, que, segundo as autoridades, foi deliberadamente incendiada.

As autoridades alertaram, no final do domingo, que algumas pessoas ainda não haviam sido identificadas e que mais corpos poderiam ser encontrados enquanto os investigadores vasculhavam as ruínas queimadas do edifício. Pelo menos oito pessoas ficaram feridas.

O suspeito foi identificado como Thomas Jacob Sanford, 40 anos, da cidade vizinha de Burton. Os registros militares dos EUA mostram que Sanford era um veterano da Guerra do Iraque que serviu no Corpo de Fuzileiros Navais de 2004 a 2008.

As autoridades não forneceram um possível motivo, dizendo que fariam uma busca na casa e no telefone do suspeito. Grand Blanc Township, um subúrbio de Flint com uma população de cerca de 40.000 habitantes, fica a cerca de 100 km a noroeste de Detroit.

A secretária de imprensa da Casa Branca, Karoline Leavitt, disse ao programa "Fox and Friends", da Fox News, que conversou com o diretor do FBI, Kash Patel, nesta segunda-feira, sobre o ataque.

"Tudo o que eles sabem agora é que se tratava de um indivíduo que odiava as pessoas da religião mórmon, e eles estão tentando entender mais sobre isso, quando premeditado foi, quanto planejamento foi feito, se ele deixou um bilhete", disse ela, usando um termo comum para a igreja. "Todas essas perguntas ainda não foram respondidas."

Leavitt disse que a família do atirador estava cooperando com o FBI.

"Meu coração está partido pela comunidade de Grand Blanc", disse a governadora de Michigan, Gretchen Whitmer, em um comunicado.

O presidente Donald Trump disse nas mídias

sociais que o tiroteio "parece ser mais um ataque direcionado aos cristãos".

"ESSA EPIDEMIA DE VIOLÊNCIA EM NOSSO PAÍS PRECISA TER UM FIM IMEDIATO!", acrescentou.

A violência em Michigan ocorreu um mês depois que um atirador disparou contra os vitrais de uma igreja católica em Mineápolis, matando duas crianças e ferindo outras 17 pessoas.

O tumulto de domingo marcou o 324º tiroteio em massa nos EUA em 2025, de acordo com o Gun Violence Archive, que rastreia tiroteios em que quatro ou mais pessoas são baleadas ou mortas, sem incluir o atirador.

Coincidentemente, outro veterano da Marinha, de 40 anos, que serviu no Iraque, é suspeito de um tiroteio na Carolina do Norte que matou três pessoas e feriu outras cinco menos de 14 horas antes do incidente de Michigan.

Ataque mortal a igreja em Michigan deixa investigadores em busca do motivo

A polícia de Southport, Carolina do Norte, acusou Nigel Max Edge de atirar em um bar à beira-mar de um barco na noite de sábado. Edge foi acusado de três acusações de homicídio em primeiro grau e cinco acusações de tentativa de homicídio, segundo a polícia.

Uma ação federal que Edge moveu contra o governo dos EUA e outros o

descreveu como um fuzileiro naval condecorado que sofreu ferimentos graves, incluindo lesão cerebral traumática, no Iraque. A ação, que foi arquivada, mostrou que Edge era conhecido anteriormente como Sean William DeBevoise antes de mudar seu nome.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos

Dias, com sede em Utah, segue os ensinamentos de Jesus Cristo e também as profecias de Joseph Smith, um norte-americano do século 19. Ela é informalmente conhecida como Igreja Mórmon, um termo que sua liderança não incentiva.

"Os locais de adoração devem ser santuários de pacificação, oração e

conexão", disse Doug Andersen, porta-voz da igreja, em um comunicado. "Oramos por paz e cura para todos os envolvidos."

(Reportagem de Rebecca Cook em Grand Blanc; reportagem adicional de Brendan O'Brien, Daphne Psaldakis e Rachael Levy)

Economia

Relatório de emprego de setembro dos EUA não será publicado se governo paralisar

WASHINGTON (Reuters) - O Departamento do Trabalho dos Estados Unidos informou nesta segunda-feira que sua agência de estatísticas suspenderá a divulgação de dados econômicos, incluindo o relatório

29/09/2025, 16:55



WASHINGTON (Reuters) - O Departamento do Trabalho dos Estados Unidos informou nesta segunda-feira que sua agência de estatísticas suspenderá a divulgação de dados econômicos, incluindo o relatório mensal de emprego de setembro, no caso de uma paralisação parcial do governo.

A divulgação do relatório de emprego, crucial para a tomada de decisões por parte das autoridades do Federal Reserve, empresas e famílias, está marcada para sexta-feira.

O financiamento do governo vai expirar à meia-noite de terça-feira, a menos que os republicanos e democratas no Congresso

cheguem a um acordo de última hora sobre gastos temporários.

O Departamento do Trabalho identificou o Escritório de Estatísticas do Trabalho entre os principais órgãos cujas atividades seriam interrompidas.

O presidente Donald Trump vai se reunir com líderes republicanos e

democratas nesta segunda-feira. Possíveis atrasos na publicação do relatório de emprego ocorreriam em um momento em que crescem as preocupações com a qualidade dos dados econômicos produzidos pelo governo.

(Reportagem de Lucia Mutikani e Courtney Rozen)

Economia

Ações europeias avançam com setores de saúde e luxo e de olho em paralisação dos EUA

Por Shashwat Chauhan e Amir Orusov e Purvi Agarwal (Reuters) - As ações europeias encerraram em ligeira alta nesta segunda-feira, com os ganhos dos setores de saúde e de luxo compensando a fraqueza

29/09/2025, 17:04



Por Shashwat Chauhan e Amir Orusov e Purvi Agarwal

(Reuters) - As ações europeias encerraram em ligeira alta nesta segunda-feira, com os ganhos dos setores de saúde e de luxo compensando a fraqueza dos bancos e de energia, enquanto os investidores avaliavam a possibilidade de uma paralisação do governo dos Estados Unidos que pode atrasar a divulgação de dados econômicos.

O índice pan-europeu STOXX 600 fechou em alta de 0,2%.

As ações do setor de saúde estiveram entre os principais ganhos, com

avanço de 0,9%. Os papéis da UCB atingiram um pico recorde depois que a rival norte-americana MoonLake Immunotherapeutics divulgou dados mistos sobre seu medicamento para doenças de pele.

A GSK teve alta de 2,2% depois que a farmacêutica informou que Emma Walmsley deixará o cargo de presidente-executiva e será substituída por Luke Miels em janeiro. A AstraZeneca subiu cerca de 1%, depois que a empresa informou que listará suas ações diretamente na Bolsa de Valores de Nova York.

As ações de luxo também ganharam, com o

índice mais amplo subindo 1,9% e recuperando o terreno perdido na semana passada.

Por outro lado, os bancos da zona do euro caíram 1,1%, com o Commerzbank perdendo 3%, enquanto as ações do setor de energia recuaram, acompanhando uma queda de 2% nos preços do petróleo.

Os investidores esperam uma reunião entre o presidente dos EUA, Donald Trump, e os principais líderes democratas e republicanos do Congresso para discutir a prorrogação do financiamento do governo. Sem um acordo,

uma paralisação teria início na quarta-feira.

Em LONDRES, o índice Financial Times avançou 0,16%, a 9.299,84 pontos.

Em FRANKFURT, o índice DAX subiu 0,02%, a 23.745,06 pontos.

Em PARIS, o índice CAC-40 ganhou 0,13%, a 7.880,87 pontos.

Em MILÃO, o índice Ftse/Mib teve desvalorização de 0,22%, a 42.554,40 pontos.

Em MADRI, o índice Ibex-35 registrou baixa de 0,22%, a 15.316,30 pontos.

Em LISBOA, o índice PSI20 valorizou-se 0,36%, a 7.981,43 pontos.

Economia

Trump diz que detalhes sobre tarifas de móveis serão divulgados em breve

WASHINGTON (Reuters) - O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse nesta segunda-feira que os detalhes sobre as tarifas de importação de móveis estavam próximos, depois de anunciar taxas de

29/09/2025, 17:15



WASHINGTON (Reuters) - O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse nesta segunda-feira que os detalhes sobre as tarifas de importação de móveis estavam próximos, depois de anunciar taxas de até 50% sobre esses produtos na semana passada.

"Vou impor tarifas substanciais a qualquer país que não fabrique seus móveis nos Estados Unidos. Detalhes a seguir", disse

Trump em uma publicação na mídia social, mencionando a perda de negócios na Carolina do Norte.

Trump anunciou uma tarifa de 50% sobre armários de cozinha e penteadeiras importados, juntamente com uma taxa de 30% sobre móveis estofados, que entrarão em vigor em 1º de outubro.

As tarifas de importação tornarão mais difícil para as empresas manterem os

preços baixos, enquanto os executivos do setor levantaram preocupações sobre a falta de capacidade de fabricação nos Estados Unidos, já que o país depende muito das importações da China, do México e do Vietnã.

Os presidentes-executivos da Williams-Sonoma e da RH, anteriormente conhecida como Restoration Hardware, levantaram preocupações sobre tarifas mais altas em

recentes teleconferências de resultados.

Os preços de tudo, de roupas a TVs, subiram nos últimos meses, já que os fabricantes e varejistas lutam com o ambiente de tarifas em constante mudança e, ao mesmo tempo, tentam compensar o aumento dos custos de commodities e da cadeia de suprimentos.

(Reportagem de Doina Chiacu, Susan Heavey, David Gaffen, Katharine Jackson)

Economia

Coreia do Norte diz à ONU que nunca desistirá de programa nuclear

NAÇÕES UNIDAS (Reuters) - A Coreia do Norte nunca desistirá de seu programa nuclear, disse o vice-ministro das Relações Exteriores do país, Kim Son Gyong, à Assembleia-Geral das Nações Unidas nesta

29/09/2025, 17:40



NAÇÕES UNIDAS (Reuters) - A Coreia do Norte nunca desistirá de seu programa nuclear, disse o vice-ministro das Relações Exteriores do país, Kim Son Gyong, à Assembleia-Geral das Nações Unidas nesta segunda-feira, descrevendo o pedido de abandonar o programa como "equivalente a exigir que renuncie à soberania e ao direito à existência".

Foi a primeira vez que a Coreia do Norte enviou uma autoridade de Pyongyang para falar na reunião anual de líderes mundiais para a Assembleia-Geral desde que o ministro das Relações Exteriores do país viajou para Nova York em 2018.

"A imposição da 'desnuclearização' à RPDC equivale a exigir que ela abra mão da soberania e do direito à existência e viole a Constituição", disse Kim, referindo-se ao nome formal do país, República Popular

Democrática da Coreia. "Jamais abriremos mão da soberania, abandonaremos o direito à existência e violaremos a Constituição."

"Graças à dissuasão de guerra física aprimorada de nosso Estado em proporção direta à crescente ameaça de agressão dos EUA e de seus aliados, a vontade dos Estados inimigos de provocar uma guerra está completamente contida e o equilíbrio de poder na península coreana está garantido", disse ele.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse no mês passado que queria se encontrar com o líder norte-coreano Kim Jong Un este ano. Desde a posse de Trump em janeiro, Kim tem ignorado os repetidos apelos de Trump para reviver a diplomacia direta que ele buscou durante seu primeiro mandato na Casa Branca entre 2017 e 2021, que não

produziu nenhum acordo para interromper o programa nuclear da Coreia do Norte.

No entanto, na semana passada, Kim disse que não havia razão para evitar conversas com os EUA se Washington parar de insistir que seu país desista das armas nucleares, pois ele nunca abandonaria o arsenal nuclear para acabar com as sanções, informou a mídia estatal.

"Nunca abriremos mão do nuclear, que é nossa lei estatal, política nacional e poder soberano, bem como o direito à existência. Sob quaisquer circunstâncias, nunca abandonaremos essa posição", disse o vice-ministro das Relações Exteriores à Assembleia-Geral da ONU.

A Coreia do Norte está sob as sanções do Conselho de Segurança da ONU desde 2006, e as medidas têm sido constantemente reforçadas ao longo dos

anos com o objetivo de interromper o desenvolvimento de armas nucleares e mísseis balísticos por parte de Pyongyang.

No entanto, a Rússia e a China agora insistem que as sanções da ONU contra a Coreia do Norte devem ser atenuadas por motivos humanitários e em uma tentativa de convencer Pyongyang a reiniciar as negociações.

A Rússia também estreitou os laços diplomáticos e militares com a Coreia do Norte desde a invasão da Ucrânia em fevereiro de 2022, e o presidente russo, Vladimir Putin, e Kim visitaram os países um do outro. A Rússia está usando tropas norte-coreanas para combater as forças ucranianas.

(Reportagem de Michelle Nichols)

Economia

No flanco oriental da Otan, bunkers e redes antidrones são instalados para proteger redes de energia

Por Andrius Sytas e Marek Strzelecki SUBESTAÇÃO DE NERIS, Lituânia (Reuters) - Quatro países da aliança militar ocidental Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e da União Europeia que fazem

29/09/2025, 18:22



Por Andrius Sytas e Marek Strzelecki SUBESTAÇÃO DE NERIS, Lituânia (Reuters) - Quatro países da aliança militar ocidental Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e da União Europeia que fazem fronteira com a Rússia planejam construir bunkers de concreto e redes antidrones em instalações vitais de energia, em um plano para proteger suas redes de energia após incursões de drones russos.

As violações do espaço aéreo polonês por drones russos neste mês e vários avistamentos de drones, incluindo um que forçou o fechamento do Aeroporto de Copenhague por várias horas, levantaram preocupações sobre as defesas da Otan em seu flanco oriental.

As violações do espaço aéreo também aumentaram as preocupações sobre a vulnerabilidade das instalações de energia na área, e Polônia, Lituânia,

Estônia e Letônia elaboraram um plano para proteger suas redes de energia, que agora são tratadas como uma questão de urgência.

Em entrevistas à Reuters, os operadores de rede poloneses e lituanos forneceram detalhes do plano que não haviam sido divulgados anteriormente, incluindo a construção de bunkers para abrigar subestações ou partes importantes de subestações, o uso de redes antidrone para cobrir infraestruturas críticas e o estoque de componentes difíceis de substituir.

"Depois dos incidentes em Copenhague e em outros lugares, há uma consciência crescente de que a infraestrutura de energia está particularmente exposta", disse à Reuters Grzegorz Onichimowski, presidente-executivo da operadora de rede elétrica polonesa PSE.

"Isso (as violações dos drones russos) não é algo que poderia potencialmente acontecer, mas algo que já está acontecendo".

Dias depois que os drones russos foram abatidos no espaço aéreo polonês por jatos da Otan em 9 e 10 de setembro, a Polônia e os três Estados bálticos apresentaram o plano de segurança da rede elétrica de 382 milhões de euros (US\$447 milhões) à UE e pediram que ela financiasse metade do valor.

O plano estava sendo elaborado desde março, mas tornou-se mais urgente após as violações do espaço aéreo, disseram autoridades lituanas e polonesas.

"Esperamos que a União Europeia, que investiu muito dinheiro, 1,2 bilhão de euros, na preparação de nossas redes para cortar os laços com a Rússia, agora garanta adequadamente seu próprio investimento", disse à Reuters o ministro da

Energia da Lituânia, Zygimantas Vaičiūnas.

Os três Estados bálticos concluíram a troca da rede elétrica da Rússia pelo sistema da UE em fevereiro, rompendo os laços da era soviética após a suspeita de sabotagem de vários cabos e dutos submarinos.

LIÇÕES TIRADAS DA GUERRA NA UCRÂNIA

O plano de segurança da rede -- sobre o qual as operadoras de rede da Estônia e da Letônia não quiseram comentar -- tira lições da Ucrânia, cuja rede de energia tem sofrido bombardeios contínuos desde a invasão russa em 2022.

Grande parte do foco será no chamado Suwalki Gap, uma área pouco povoada do território polonês entre Belarus e o enclave russo de Kaliningrado. A tomada do Gap pela Rússia isolaria os Estados bálticos do resto da Otan.

No flanco oriental da Otan, bunkers e redes antidrones são instalados para proteger redes de energia

A Lituânia instalou nesta segunda-feira uma proteção de concreto antidrone na subestação de Neris, que fornece energia para a capital Vilnius e fica a 20km da fronteira com Belarus. Os blocos de concreto serão testados posteriormente com explosivos disparados contra eles em um campo de testes militares.

Ainda este ano, a Lituânia planeja começar a produzir e montar bunkers para cobrir partes importantes de muitas de suas subestações, como transformadores e salas de

controle, que seriam difíceis de substituir.

"Estamos planejando instalá-los na maioria de nossas subestações... toda a Lituânia sente a proximidade (da Rússia e de Belarus)", disse Rokas Masiulis, presidente-executivo da operadora de rede lituana Litgrid. "Há também segurança cibernética, eletrônica e outros tipos de segurança."

O plano é feito sob medida para proteger partes vitais da rede elétrica e não toda ela, pois equipar todas as subestações com

sistemas antidrone seria muito caro.

A operadora de rede elétrica da Ucrânia está aconselhando a Lituânia sobre o uso de blocos de concreto e redes antidrone, além de outras formas de proteger a infraestrutura, disse Masiulis.

A Lituânia pretende gastar 150 milhões de euros em segurança de rede, quase o dobro do valor estabelecido no plano apresentado à UE, disse um porta-voz da Litgrid.

"Acreditamos que nossos projetos serão

copiados em outros países e que poderemos mostrar aos outros o que pode ser feito", disse Masiulis.

A PSE da Polônia, por sua vez, quer sua própria unidade de segurança armada e helicópteros para ajudar a proteger a ligação com a Lituânia através do Suwalki Gap, disseram autoridades da empresa.

(Reportagem de Andrius Sytas, em Vilnius e na subestação de Neris, perto de Nemencine, na Lituânia, e de Marek Strzelecki, em Varsóvia)

Economia

Guillen diz ver pouca incerteza em transição para novos diretores do BC

SÃO PAULO (Reuters) - O diretor de Política Econômica do Banco Central, Diogo Guillen, afirmou nesta segunda-feira que vê poucas incertezas na transição para novos diretores da autoridade monetária, à

29/09/2025, 18:50



SÃO PAULO (Reuters) - O diretor de Política Econômica do Banco Central, Diogo Guillen, afirmou nesta segunda-feira que vê poucas incertezas na transição para novos diretores da autoridade monetária, à medida que se aproxima o prazo para o fim de seu mandato como membro do colegiado da autarquia.

Em evento promovido pelo HSBC, Guillen apontou que o Comitê de Política Monetária (Copom) toma as melhores decisões possíveis à luz dos dados disponíveis, o que não depende da composição do órgão que define o nível da taxa básica de juros.

"O mandato está bem definido e tem uma

governança muito sólida. Eu vejo bem pouca incerteza nesse tema da transição", disse Guillen. "Em todas as reuniões, o Copom toma a melhor decisão à luz dos dados. Isso independe de se alguém vai sair ou se alguém vai entrar."

Os mandatos de Guillen e do diretor de Organização do Sistema Financeiro e de Resolução, Renato Gomes, encerram-se em 31 de dezembro, mas ainda não há definição sobre quem o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva indicará para sucedê-los, além de nenhuma informação sobre quando isso ocorrerá.

Na semana passada, o presidente do BC, Gabriel Galpoldo, elogiou o trabalho dos dois diretores durante

uma coletiva de imprensa, brincando que estava atrás de alternativas para mantê-los no cargo. Ele acrescentou que a decisão sobre a indicação de diretores é apenas do presidente Lula.

A partir do próximo ano, todos os nove membros do Copom terão sido nomeados por Lula.

No evento desta segunda-feira, Guillen também reiterou que a autoridade monetária observa sinais em diversos indicadores econômicos de que a política monetária está tendo efeitos sobre a economia, com um cenário de desaceleração econômica se desenvolvendo como esperado.

"A política monetária tem tido impacto, potência e efeito. Isso a gente vê em vários indicadores", apontou.

Por outro lado, o diretor afirmou que os membros da autarquia seguem observando dinamismo em várias dimensões do mercado de trabalho, que segue resiliente.

Neste mês, o Copom manteve a taxa Selic em 15% ao ano pelo segundo encontro consecutivo, conforme busca a convergência da inflação para sua meta -- de 3% com uma margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo.

(Reportagem de Fernando Cardoso; Edição de Pedro Fonseca e Fabrício de Castro)

Economia

Trump diz que Netanyahu concordou com proposta de paz em Gaza patrocinada pelos EUA

Por Matt Spetalnick e Trevor Hunnicutt e Nidal al-Mughrabi WASHINGTON/CAIRO/JERUSALÉM (Reuters) - O presidente norte-americano, Donald Trump, disse nesta segunda-feira que o primeiro-ministro

29/09/2025, 19:30



Por Matt Spetalnick e Trevor Hunnicutt e Nidal al-Mughrabi

WASHINGTON/CAIRO/JERUSALÉM (Reuters) - O presidente norte-americano, Donald Trump, disse nesta segunda-feira que o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, concordou em apoiar uma proposta de paz em Gaza patrocinada pelos EUA com o objetivo de encerrar uma guerra de quase dois anos no enclave palestino, incluindo um cessar-fogo e a libertação de reféns mantidos pelo Hamas.

Em uma coletiva de imprensa conjunta com Netanyahu, Trump disse que eles estavam "muito próximos" de chegar a um acordo de paz e que ele esperava que os militantes

do Hamas também o aceitassem.

A Casa Branca divulgou um plano de 20 pontos de Trump, que exige um cessar-fogo, uma troca de reféns mantidos pelo Hamas por prisioneiros palestinos mantidos por Israel, uma retirada israelense do enclave palestino, o desarmamento do Hamas e um governo de transição liderado por um órgão internacional.

"Também quero agradecer ao primeiro-ministro Netanyahu por concordar com o plano e por confiar que, se trabalharmos juntos, poderemos pôr fim à morte e à destruição que vimos por tantos anos, décadas e até séculos, e começar um novo capítulo de segurança, paz e

prosperidade para toda a região", disse Trump.

Na quarta visita de Netanyahu à Casa Branca desde que Trump retornou ao cargo em janeiro, o líder israelense de direita estava tentando fortalecer o relacionamento mais importante de seu país depois que uma série de líderes ocidentais abraçou formalmente a condição de Estado palestino na semana passada, desafiando os EUA e Israel.

Trump, que criticou duramente os movimentos de reconhecimento como um prêmio para o Hamas, estava buscando a concordância de Netanyahu, apesar das dúvidas de Israel sobre partes do plano.

Isso marcou um esforço diplomático intensificado do

presidente dos EUA, que prometeu, durante a campanha presidencial de 2024, encerrar rapidamente o conflito e, desde então, tem afirmado repetidamente que um acordo de paz está próximo, mas não se concretiza.

A aparente ausência do Hamas nas negociações levantou dúvidas sobre as perspectivas da última iniciativa.

Washington apresentou seu plano de paz aos estados árabes e muçulmanos à margem da Assembleia Geral da ONU na semana passada, e o principal objetivo de Trump na segunda-feira foi tentar fechar as lacunas restantes com Netanyahu.

Economia

Agência dos EUA acelera iniciativa de Trump de acabar com balanços trimestrais

Por Douglas Gillison e Manya Saini (Reuters) - Paul Atkins, presidente do órgão fiscalizador dos mercados dos Estados Unidos, disse nesta segunda-feira que está acelerando a busca do presidente Donald

29/09/2025, 19:32



Por Douglas Gillison e Manya Saini

(Reuters) - Paul Atkins, presidente do órgão fiscalizador dos mercados dos Estados Unidos, disse nesta segunda-feira que está acelerando a busca do presidente Donald Trump para eliminar balanços corporativos trimestrais, elevando as preocupações com a transparência em torno de uma mudança importante.

A mudança desejada por Trump exigiria que as empresas listadas publicassem seus resultados financeiros semestralmente, em vez da atual exigência da SEC para a divulgação a cada 90 dias.

A agência pode divulgar uma proposta até o fim deste ano ou no início de 2026, disse Atkins. Em 2018, a SEC solicitou comentários públicos sobre possíveis mudanças, mas acabou deixando o regime atual em vigor.

"O apelo do presidente foi oportuno e, portanto, estamos trabalhando para acelerar o processo", disse Atkins, falando a repórteres na sede da agência.

"Espero que, em algum momento do fim do ano, no início do próximo ano, possamos apresentar uma proposta e coletar comentários das pessoas", acrescentou.

Trump tem argumentado que a medida, proposta pela primeira vez por ele em 2018, reduziria os custos e desencorajaria a visão de curto prazo entre as empresas de capital aberto. Na época, a SEC disse que sua proposta era uma prioridade.

Desta vez, a agência parece estar totalmente de acordo, dando à proposta uma chance maior de sucesso, à medida que a Casa Branca assume maior controle da agenda da SEC.

Atkins não definiu um cronograma para a mudança.

Alguns investidores têm alertado que adiar divulgações financeiras

poderia reduzir a transparência e aumentar a volatilidade do mercado, tornando as ações dos EUA menos atraentes, embora vários tenham apoiado a ideia recentemente.

Defensores da transparência também alertam que isso poderia dar às empresas mais oportunidades de ocultar ou adiar notícias ruins.

As empresas listadas nos EUA nem sempre divulgavam seus resultados financeiros trimestralmente. A mudança foi determinada pelo órgão regulador dos EUA em 1970.

Economia

Usina nuclear de Zaporizhzhia, na Ucrânia, está sem energia externa há seis dias

(Reuters) - A Usina Nuclear de Zaporizhzhia, na Ucrânia, está sem energia externa há seis dias, disse nesta segunda-feira o chefe do órgão de vigilância atômica da ONU, Rafael Grossi.

29/09/2025, 19:35



(Reuters) - A Usina Nuclear de Zaporizhzhia, na Ucrânia, está sem energia externa há seis dias, disse nesta segunda-feira o chefe do órgão de vigilância atômica da ONU, Rafael Grossi.

A usina no sudeste da Ucrânia está sob controle russo desde as primeiras semanas da guerra, e cada lado tem acusado repetidamente o outro de bombardeá-la e colocar em risco a segurança nuclear.

Grossi, diretor geral da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA),

escreveu no X que em reunião com o ministro das Relações Exteriores da Ucrânia, Andrii Sybiha, em Varsóvia, trocou opiniões sobre a usina. Ele acrescentou que a AIEA estava trabalhando para facilitar a restauração da energia.

Oleh Korikov, chefe da Inspeção Reguladora Nuclear do Estado da Ucrânia, disse em um comunicado que a falta de energia externa representava "grandes ameaças à segurança nuclear e de radiação" e

pediu esforços para restaurá-la rapidamente.

Segundo a AIEA, as linhas de energia externas que abastecem a usina caíram na semana passada pela décima vez no conflito e geradores a diesel de emergência foram colocados em funcionamento.

As linhas fornecem eletricidade vital para o resfriamento do combustível dos reatores e para evitar um colapso.

Ao comentar no X sobre a reunião com Grossi, Sybiha afirmou que a Rússia havia "roubado a usina

nuclear ucraniana e está tentando integrá-la à força em sua rede, apesar do risco crescente de um incidente nuclear".

"Concordamos que o mundo não pode permitir isso", acrescentou o ministro ucraniano.

Para ele, conceder a administração temporária da usina à AIEA é a "única opção realista".

(Reportagem de Shubham Kalia em Bengaluru)

Economia

Cresce a parcela da população no Brasil que reduziu consumo de café, aponta pesquisa

SÃO PAULO (Reuters) - Pesquisa realizada em todo o Brasil em setembro, junto a mais de 4 mil pessoas, mostrou que a parcela da população que reduziu o consumo de café atingiu o patamar mais alto de um

29/09/2025, 19:52



SÃO PAULO (Reuters) - Pesquisa realizada em todo o Brasil em setembro, junto a mais de 4 mil pessoas, mostrou que a parcela da população que reduziu o consumo de café atingiu o patamar mais alto de um levantamento, realizado bianualmente, desde 2019, o que pode estar associado à disparada recente dos preços.

Segundo a pesquisa "Café - Hábitos e Preferências do Consumidor (2019-2025)", divulgada nesta segunda-feira, 24% dos entrevistados disseram que reduziram o consumo de café no Brasil, versus apenas 3% no levantamento de 2023, 5% em 2021 e 7% em 2019.

O estudo, encomendado pela Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic) ao Instituto Axxus, mostrou ainda uma queda na parcela dos entrevistados que declaram tomar mais de seis xícaras de café por dia, para

26%, versus 29% na pesquisa anterior.

"A pesquisa mostrou uma queda importante na intensidade do consumo...", afirmou Sérgio Parreiras Pereira, um dos coordenadores do trabalho e pesquisador científico do Centro de Café do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), que foi parceiro na realização do levantamento, juntamente com Núcleo de Economia Industrial e da Tecnologia, da Unicamp.

Nos últimos dois anos, o café figurou entre os alimentos que mais subiram no índice de inflação IPCA, com altas superiores a 70%, em meio a safras frustradas no Brasil e outros países produtores, como o Vietnã.

O Brasil, além de principal produtor de café, é o segundo maior consumidor, atrás dos Estados Unidos.

Segundo Pereira, os resultados corroboram os dados sobre as vendas no

varejo medidos pela Abic, que apontou queda de 5,41% no acumulado do ano, diante dos preços mais altos.

"Também observamos um peso maior do preço na decisão de compra: 39% dos consumidores já optam diretamente pelo café mais barato, e a frequência a cafeterias caiu de 51% em 2023 para 39% em 2025", disse ele.

A fidelidade a marcas está cedendo lugar à busca pelo menor valor. E, para muitos, preparar o café em casa se torna a alternativa mais viável, não apenas pelo custo, mas, também, pelo conforto e conveniência, de acordo com o estudo.

Além disso, a pesquisa mostrou que 2% dos entrevistados aumentaram a ingestão de café em 2025, contra 16% em 2023, 49% em 2021 e 36% em 2019.

Para o pesquisador, contudo, mesmo em um cenário de alta nos preços, o

café segue presente no cotidiano dos brasileiros, mas de forma mais moderada e seletiva.

"A pesquisa revela que o consumidor não abre mão da bebida, mas está adaptando seus hábitos ao novo contexto econômico."

A pressão econômica também influencia onde e como o café é adquirido. Os atacarejos aumentaram sua participação de 24,6% (2023) para 28,2% (2025), enquanto pequenos varejistas e cafeterias perderam espaço.

"Os resultados mostram uma transformação nos hábitos de consumo. Porém o brasileiro continua amando e comprando café", destacou Mônica Pinto, gerente de Marketing da Abic.

Ela ressaltou que 87% dos entrevistados reconhecem o selo da Abic como um guia de qualidade do produto.

Cresce a parcela da população no Brasil que reduziu consumo de café, aponta pesquisa

(Por Roberto Samora)

Economia

Interdição da refinaria Refit mobiliza setor de combustíveis em prol da garantia de oferta

SÃO PAULO (Reuters) - A interdição da refinaria carioca Refit, que abastecia cerca de 10% do mercado de combustíveis de São Paulo e 20% do Rio de Janeiro, mobilizou o setor, incluindo distribuidoras e

29/09/2025, 20:21



SÃO PAULO (Reuters) - A interdição da refinaria carioca Refit, que abastecia cerca de 10% do mercado de combustíveis de São Paulo e 20% do Rio de Janeiro, mobilizou o setor, incluindo distribuidoras e a Petrobras, para que a oferta de derivados de petróleo não seja reduzida aos consumidores, afirmaram representantes do segmento nesta segunda-feira.

A Refit foi interdita na última sexta-feira pela agência reguladora ANP após a identificação de inconformidades operacionais e suspeita de importação irregular de combustíveis, em operação que envolveu a polícia e a Receita Federal. A Refit

nega as irregularidades apontadas.

A Brasilcom, que representa distribuidoras regionais, afirmou que a suspensão temporária das atividades da Refit impôs um "desafio adicional ao suprimento de combustíveis no Estado do Rio de Janeiro".

"Diante desse cenário, as distribuidoras regionais associadas à Brasilcom reafirmam seu compromisso de atuar de forma coordenada para evitar qualquer risco de desabastecimento", declarou.

A entidade declarou também que as suas associadas "reiteram seu compromisso com o

interesse público, a segurança energética e a modicidade de preços".

Também nesta segunda-feira, o IBP, que representa as principais petroleiras e distribuidoras do Brasil, afirmou que até o momento não registrou "alterações significativas no abastecimento".

"As empresas ainda assim estão preparadas para demanda adicional", disse, citando que está em funcionamento uma força-tarefa para lidar com a situação, e que reuniões entre os representantes do setor são diárias.

Segundo o IBP, desde a noite de sexta-feira, uma sala de situação monitora o cenário em tempo real. "As

empresas mapearam os volumes que eram supridos pela refinaria interdita e redesenharam as rotas de abastecimento durante o fim de semana", explicou.

O plano de contingência se baseia em duas frentes principais: aumento da carga de processamento da Refinaria Duque de Caxias (Reduc), da Petrobras; e importação de combustíveis, principalmente diesel, de São Paulo.

O IBP disse que deve haver um aumento de cerca de 200 caminhões-tanque por dia na rota SP-RJ para suprir a demanda.

(Por Roberto Samora)

Economia

Anthropic lança Claude 4.5 e mira clientes corporativos

Por Jeffrey Dastin e Deepa Seetharaman (Reuters) - A Anthropic apresentou seu modelo de inteligência artificial Claude 4.5 nesta segunda-feira, afirmando que a versão mais recente pode codificar por

29/09/2025, 20:31



Por Jeffrey Dastin e Deepa Seetharaman

(Reuters) - A Anthropic apresentou seu modelo de inteligência artificial Claude 4.5 nesta segunda-feira, afirmando que a versão mais recente pode codificar por períodos mais longos e ininterruptos e lidar melhor com tarefas financeiras e científicas, à medida que a startup se aprofunda no setor de IA empresarial.

A startup de IA, apoiada pela Alphabet e pela Amazon.com, está competindo com as rivais para criar modelos que possam operar software de forma confiável e concluir

trabalhos de várias etapas, essenciais para agentes de IA, que podem executar tarefas em nome de humanos.

O modelo Claude Sonnet 4.5 criou um aplicativo do zero em testes internos, e um cliente fez com que o chatbot de IA codificasse de forma autônoma por 30 horas, acima das sete horas alcançadas pelo anterior Claude Opus 4, disse o diretor de produtos Mike Krieger.

A Anthropic tem como alvo usuários avançados e clientes empresariais, em vez de buscar um momento

viral para o consumidor, disse ele.

O Claude 4.5 é mais forte em finanças e raciocínio científico e melhor no uso de computadores, pontuando cerca de 60% em um benchmark que testa a destreza do sistema operacional, em comparação com cerca de 40% dos modelos anteriores, disse a empresa.

"É muito mais visceral quando você vê o modelo usando um computador da mesma forma que uma pessoa usa, se você não for um programador", disse o diretor científico Jared Kaplan.

Na semana passada, a Microsoft disse que levaria os modelos da Anthropic para o Microsoft 365 Copilot para diversificar além do parceiro de longa data OpenAI.

A Anthropic, fundada por ex-executivos da OpenAI, tem posicionado o Claude para uso no local de trabalho, com proteções que, segundo ela, reduzem os resultados arriscados.

Krieger disse que o foco da empresa é o desempenho sustentado e confiável em tarefas longas, em vez de demonstrações curtas.

Economia

Preços do petróleo caem 3% com planos da Opep+ de aumentar a produção

Por Arathy Somasekhar HOUSTON (Reuters) - Os preços do petróleo caíram 3% nesta segunda-feira, já que os planos da Opep+ para outro aumento na produção de petróleo em novembro e a retomada das

29/09/2025, 20:49



Por Arathy Somasekhar HOUSTON (Reuters) - Os preços do petróleo caíram 3% nesta segunda-feira, já que os planos da Opep+ para outro aumento na produção de petróleo em novembro e a retomada das exportações de petróleo pela região do Curdistão iraquiano, via Turquia, aumentaram as perspectivas da oferta global.

Os contratos futuros do petróleo Brent caíram US\$2,16, ou 3,1%, fechando a US\$67,97 por barril, depois de atingirem o valor mais alto desde 31 de julho na sexta-feira. O petróleo West Texas Intermediate dos Estados Unidos caiu US\$2,27, ou 3,45%, a US\$63,45.

A Opep+, a Organização dos Países Exportadores de

Petróleo e produtores aliados, se reúne no domingo e é provável que confirme um aumento de produção de pelo menos 137.000 barris por dia em novembro para ganhar participação no mercado, disseram três fontes.

A Opep+ tem bombeado quase 500.000 bpd a menos do que suas metas.

"Com a Opep+ se voltando para a participação no mercado, os fundamentos parecem mais suaves e as preocupações com o excesso de oferta prevalecem", disse o economista-chefe da Rystad Energy, Claudio Galimberti.

(Reportagem de Stephanie Kelly, Enes Tunagur, Florence Tan e Jeslyn Lerh)

Economia

RWE se retira de projeto de hidrogênio verde de US\$10 bi na Namíbia

WINDHOEK (Reuters) - A empresa alemã de energia RWE disse nesta segunda-feira que se retirou do projeto de amônia verde Hyphen da Namíbia, estimado em US\$10 bilhões, um golpe para as ambições do país

29/09/2025, 20:53



WINDHOEK (Reuters) - A empresa alemã de energia RWE disse nesta segunda-feira que se retirou do projeto de amônia verde Hyphen da Namíbia, estimado em US\$10 bilhões, um golpe para as ambições do país africano de se tornar um importante centro de hidrogênio.

A retirada é o exemplo mais recente de empresas reconsiderando investimentos em uma

tecnologia nascente cujo desenvolvimento é caro.

A RWE assinou um memorando de entendimento preliminar e não vinculativo com a Hyphen em 2022 para obter cerca de 300.000 toneladas por ano de amônia - um composto usado principalmente para fabricar fertilizantes - a partir de 2027.

A amônia é normalmente produzida usando gás natural, e a descarbonização

desse processo exige a substituição do gás por hidrogênio extraído da água usando fontes de energia renováveis.

"Podemos confirmar que a RWE não está atualmente buscando nenhum outro projeto na Namíbia", disse a empresa em um comunicado, conforme a demanda por hidrogênio e derivados, como a amônia, está se desenvolvendo mais lentamente do que o esperado na Europa.

"Diante desse cenário, revisamos os projetos relevantes da RWE. Isso incluiu o projeto com a Hyphen na Namíbia."

O porta-voz da Hyphen, Ricardo Goagoseb, disse que a RWE assinou apenas "um memorando de entendimento para explorar o potencial de compra" e não fez nenhum acordo final.

(Reportagem de Nyasha Nyaungwa em Windhoek e Christoph Steitz em Frankfurt)

Economia

EUA colocam Brasil e África do Sul em lista de observação de tráfico de pessoas

Por Simon Lewis e David Brunnstrom WASHINGTON (Reuters) - O Departamento de Estado dos Estados Unidos colocou o Brasil e a África do Sul em uma lista de observação de tráfico de pessoas nesta segunda-

29/09/2025, 21:07



Por Simon Lewis e David Brunnstrom

WASHINGTON (Reuters) - O Departamento de Estado dos Estados Unidos colocou o Brasil e a África do Sul em uma lista de observação de tráfico de pessoas nesta segunda-feira, citando o que considerou falhas dos países em demonstrar progresso no quesito.

O relatório anual sobre Tráfico de Pessoas avalia os esforços para combater o trabalho forçado, o tráfico sexual e outras formas de escravidão moderna em todo o mundo.

O relatório foi publicado nesta segunda-feira, quase três meses após a data prevista para ser entregue ao Congresso, e depois de a maior parte da equipe que o prepara ser demitida.

Brasil e África do Sul foram transferidos para a "Lista de Observação de Nível 2" do relatório, o que significa que eles devem demonstrar mais esforços em relação à questão ou

enfrentarão possíveis sanções dos EUA.

Tanto para a África do Sul quanto para o Brasil, o relatório observou esforços significativos em relação ao tráfico de pessoas, mas avaliou que eles não foram suficientes.

O relatório sustenta que o governo brasileiro iniciou menos investigações e processos do que nos anos anteriores, e que os tribunais registraram menos condenações iniciais por tráfico.

O presidente Donald Trump, um republicano, impôs tarifas a produtos brasileiros importados pelos EUA, restrições de visto a autoridades e sanções financeiras em resposta ao julgamento e à condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Em relação à África do Sul, o relatório reconhece que "os esforços significativos incluíram o lançamento da primeira equipe de trabalho subprovincial do país e a

condenação de mais traficantes".

"Entretanto, o governo identificou menos vítimas, investigou menos casos e iniciou menos processos", diz o documento.

Trump acusou a África do Sul, sem provas, de perseguir sua minoria branca. Ele também lançou um programa de refugiados para sul-africanos brancos e impôs tarifas pesadas ao país.

"O tráfico de pessoas é um crime horrível e devastador que também enriquece organizações criminosas transnacionais e regimes imorais e antiamericanos", disse o secretário de Estado, Marco Rubio, em um comunicado, que não discutiu as classificações específicas de cada país.

"O governo Trump se dedica a defender os valores americanos, proteger os trabalhadores americanos e defender nossas comunidades."

Nos anos anteriores, funcionários do Departamento de Estado respondiam dúvidas dos jornalistas sobre o relatório, mas neste ano ninguém foi disponibilizado.

No início deste mês, parlamentares democratas levantaram preocupações sobre o atraso na divulgação do relatório.

O subsecretário de Estado para Gestão e Recursos, Michael Rigas, afirmou em depoimento ao Congresso em julho que a equipe do Escritório de Monitoramento e Combate ao Tráfico de Pessoas, responsável pelo relatório, foi reduzida em 71%, após cortes do Departamento de Estado de 1.300 funcionários no início deste ano.

Questionado pela parlamentar Sarah McBride sobre a redução, Rigas defendeu os cortes dizendo que aqueles demitidos estavam envolvidos principalmente na redação de relatórios.

EUA colocam Brasil e África do Sul em lista de observação de tráfico de pessoas

(Reportagem de Simon Lewis em Washington e David Brunnstrom)

Economia

Déficit primário do governo central fica abaixo do esperado em agosto com reforço de dividendos

BRASÍLIA (Reuters) - O governo central registrou um déficit primário de R\$ 15,564 bilhões em agosto, informou o Tesouro Nacional nesta segunda-feira, rombo que veio abaixo do esperado pelo mercado e

29/09/2025, 21:23



BRASÍLIA (Reuters) - O governo central registrou um déficit primário de R\$ 15,564 bilhões em agosto, informou o Tesouro Nacional nesta segunda-feira, rombo que veio abaixo do esperado pelo mercado e também foi inferior ao saldo negativo do mesmo mês de 2024, com as receitas reforçadas por um salto no recolhimento de dividendos.

Economistas consultados pela Reuters esperavam um déficit de R\$20,400 bilhões no mês.

Em agosto do ano passado, o governo central - composto por Tesouro Nacional, Banco Central e

Previdência Social -- teve um saldo negativo de R\$22,162 bilhões.

O desempenho do mês passado é resultado de receitas líquidas -- que excluem transferências para governos regionais -- de R\$174,192 bilhões, com um aumento real de 11,1% frente ao mesmo período de 2024, e despesas totais de R\$189,756 bilhões, com alta de 5,3%.

Após a Receita Federal ter informado na semana passada uma queda real das receitas administradas pelo órgão de 1,53% em agosto, o Tesouro reportou uma alta de 4,1%. A diferença,

segundo o secretário do Tesouro, Rogério Ceron, se explica porque a Receita olha para os números brutos, enquanto o Tesouro leva em conta os ajustes de restituições.

"Mas não muda o cenário de cautela em relação ao comportamento de arrecadação", afirmou Ceron em entrevista a jornalistas.

Também determinante para o déficit menor em agosto, a arrecadação de dividendos aumentou 182%, para R\$9,828 bilhões, com pagamentos de R\$6,8 bilhões do BNDES e de R\$1,2 bilhão da Eletrobras.

A alta das despesas totais refletiu um aumento real de 2,9% nos pagamentos de benefícios previdenciários, o equivalente a R\$2,2 bilhões, e de 7,6% de pessoal e encargos sociais (R\$2,2 bilhões), enquanto as despesas discricionárias saltaram 74,5%, ou R\$8,120 bilhões.

Em 12 meses, o resultado primário acumulado foi deficitário em R\$26,6 bilhões, o equivalente a 0,25% do PIB.

(Por Victor Borges)

Economia

Secretário do Tesouro diz que AGU e PGFN trabalham em recurso contra decisão do TCU

BRASÍLIA (Reuters) - O secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, afirmou nesta segunda-feira que a Advocacia Geral da União (AGU) está analisando a decisão do Tribunal de Contas da União (TCU)

29/09/2025, 21:23



BRASÍLIA (Reuters) - O secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, afirmou nesta segunda-feira que a Advocacia Geral da União (AGU) está analisando a decisão do Tribunal de Contas da União (TCU) sobre a meta fiscal perseguida pelo governo e trabalha em um recurso com

a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

"A AGU está liderando esse processo de análise em conjunto com a PGFN e está conduzindo aí um processo de recurso ao TCU", disse Ceron em coletiva de imprensa de divulgação do Resultado do Tesouro Nacional de agosto.

Na semana passada, o TCU alertou o governo federal de que buscar o piso inferior da meta fiscal ao avaliar a necessidade de contenção de verbas não é compatível com as regras vigentes e a área econômica do governo Luiz Inácio Lula da Silva deve focar no centro da meta. O alvo para 2025 é

de déficit primário zero, com margem de tolerância de 0,25 ponto percentual do Produto Interno Bruto (PIB), o que corresponde a R\$31 bilhões para mais ou para menos.

(Por Victor Borges)

Economia

Preços do café arábica caem, açúcar sobe

NOVA YORK (Reuters) - Os contratos futuros do café arábica na ICE caíram nesta segunda-feira, em meio às previsões de chuvas mais benéficas no Brasil, o maior produtor, enquanto os preços do açúcar

29/09/2025, 21:38



NOVA YORK (Reuters) - Os contratos futuros do café arábica na ICE caíram nesta segunda-feira, em meio às previsões de chuvas mais benéficas no Brasil, o maior produtor, enquanto os preços do açúcar bruto subiram.

CAFÉ

* O café arábica caiu 3,35 centavos, ou 0,9%, a US\$3,5555 por libra-peso.

* Os comerciantes disseram que as chuvas recentes estimularam a floração em partes do cinturão de café do Brasil, embora seja necessária

mais umidade. Há previsões de mais chuvas para os primeiros dias de outubro.

* O mercado está aguardando detalhes de uma reunião planejada entre o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e o presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, para ver se a tarifa de 50% imposta pelos EUA ao café brasileiro pode ser revisada.

* Relatos na mídia brasileira afirmam que ambos os governos estão trabalhando para definir a data e o formato de uma

possível reunião, mas até o momento não há definição.

* O café robusta caiu 0,2%, a US\$4.174 a tonelada.

AÇÚCAR

* O açúcar bruto fechou em alta de 0,15 centavo, ou 0,9%, a 16,02 centavos de dólar por libra-peso.

* Algumas estimativas de mercado para a entrega em outubro indicam um volume em torno de 1,3 milhão de toneladas, considerando os contratos em aberto.

* Os comerciantes estão aguardando a divulgação, nos próximos dias, dos

dados de produção do centro-sul do Brasil referentes à primeira quinzena de setembro.

* A produção de açúcar na região-chave deve ter aumentado 15% em relação ao ano anterior, para 3,6 milhões de toneladas, de acordo com uma pesquisa com analistas publicada pela S&P Global Commodity Insights.

* O açúcar branco subiu 0,3%, para US\$462,30 por tonelada.

(Reportagem de Nigel Hunt e Marcelo Teixeira)

Economia

Newsom, da Califórnia, assina lei que exige divulgações de segurança de IA

Por Jody Godoy (Reuters) - O governador da Califórnia, Gavin Newsom, assinou nesta segunda-feira uma lei estadual exigindo que a OpenAI, desenvolvedora do ChatGPT, e outras grandes empresas divulguem

29/09/2025, 21:59



Por Jody Godoy (Reuters) - O governador da Califórnia, Gavin Newsom, assinou nesta segunda-feira uma lei estadual exigindo que a OpenAI, desenvolvedora do ChatGPT, e outras grandes empresas divulguem medidas de segurança para mitigar potenciais riscos catastróficos relacionados a

seus modelos avançados de inteligência artificial.

A Califórnia é o lar das principais empresas de IA, incluindo OpenAI, Google, da Alphabet, Meta Platforms, Nvidia e Anthropic e, com esse projeto de lei, quer ser vista como líder na regulamentação de um setor potencialmente crítico para

sua economia nos próximos anos.

"A Califórnia provou que podemos estabelecer regulamentações para proteger nossas comunidades e, ao mesmo tempo, garantir que o crescente setor de IA continue a prosperar", disse Newsom em um comunicado à imprensa sobre a lei.

O gabinete de Newsom afirmou que a lei, conhecida como SB 53, preenche lacuna deixada pelo Congresso, que até agora não aprovou uma legislação ampla sobre IA, e fornece um modelo a ser seguido pelos EUA.

(Reportagem de Jody Godoy em Nova York)

Economia

Fachin assume presidência do Supremo e prega "contenção"

Por Ricardo Brito BRASÍLIA (Reuters) - O ministro Edson Fachin afirmou, em seu primeiro discurso como presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), que a independência judicial não é um privilégio,

29/09/2025, 22:00



Por Ricardo Brito BRASÍLIA (Reuters) - O ministro Edson Fachin afirmou, em seu primeiro discurso como presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), que a independência judicial não é um privilégio, mas uma condição republicana e que a prestação jurisdicional exige "contenção".

"A independência judicial não é um privilégio, e sim uma condição republicana. Um Judiciário submisso, seja a quem for, mesmo que seja ao populismo, perde sua credibilidade. A prestação jurisdicional não é espetáculo. Exige contenção", afirmou.

"Nosso compromisso é com a Constituição. Repito: ao direito, o que é do direito. À política, o que é da política", acrescentou ele em outro momento.

Fachin destacou que sua gestão vai trabalhar para garantir uma atuação plural, em defesa da atuação das

populações indígenas, dos negros, das mulheres, mas também abrindo as portas do tribunal ao setor produtivo.

O novo presidente do STF disse que terá uma atuação firme contra casos de corrupção e que ninguém está acima das leis, chegando a mencionar os parlamentares e agentes públicos.

No discurso, numa sinalização de que pretende ter uma atuação sóbria à frente do STF, Fachin não fez qualquer menção expressa aos ataques que o Poder Judiciário recebeu nos últimos anos, em especial a depredação do dia 8 de janeiro de 2023. Tampouco repisou os processos por tentativa de golpe e ataques antidemocráticos.

Fachin e o ministro Alexandre de Moraes como vice-presidente vão conduzir o Supremo pelos próximos dois anos, encerrando o

biênio da presidência de Luís Roberto Barroso e do vice Fachin.

Aos 67 anos, Fachin comandará a corte e, ao lado do empossado vice-presidente do STF, Alexandre de Moraes, terá como desafio conduzir o tribunal nos próximos dois anos, período em que deverá lidar com a conclusão do processo que levou à condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro a 27 anos de prisão por tentativa de golpe de Estado e durante as eleições de 2026.

Participaram da solenidade os chefes dos Três Poderes e autoridades federais e de diversos Estados.

EQUILÍBRIO

A ministra Cármen Lúcia, que fez o discurso em nome dos colegas do STF, afirmou que Fachin é um magistrado criterioso e equilibrado, mantendo atuação firme quando presidiu o Tribunal

Superior Eleitoral em parte das eleições de 2022. Ela também fez um desagravo aos ataques que o Supremo sofreu.

"Os juízes desta casa têm ciência das específicas tribulações de nosso tempo, que impõem ininterrupta vigilância dos princípios e valores da democracia, tão duramente conquistada no Brasil, e recentemente novamente agredida, desconsiderada, ultrajada por antidemocratas em vilipêndio antipatriótico e abusivo contra o estado de direito vigente. A ditadura é o pecado mortal da política."

A magistrada destacou também a capacidade de trabalho de Alexandre de Moraes, que sucedendo Fachin no TSE garantiu todo o processo eleitoral sem se omitir mesmo ante ataques à corte eleitoral, ao Supremo Tribunal Federal e toda a sociedade brasileira.

Fachin assume presidência do Supremo e prega "contenção"

A sucessão para o cargo de presidente segue um critério de antiguidade, isto é, o ministro mais antigo no STF que ainda não tenha

ocupado a presidência é escolhido. Ele permanece no posto por dois anos, sem direito a uma reeleição imediata. O vice, por sua

vez, assume a presidência em caso de impedimento e vaga do titular.

Gaúcho, Fachin chegou ao Supremo em 2015, por

indicação da então presidente Dilma Rousseff.

Economia

Soja e milho caem com pressão de colheita nos EUA

Por Julie Ingwersen e Heather Schlitz CHICAGO (Reuters) - Os futuros do milho e da soja dos Estados Unidos caíram nesta segunda-feira, em um comércio instável, pressionados pela expansão da colheita

29/09/2025, 22:05



Por Julie Ingwersen e Heather Schlitz

CHICAGO (Reuters) - Os futuros do milho e da soja dos Estados Unidos caíram nesta segunda-feira, em um comércio instável, pressionados pela expansão da colheita de ambas as culturas no Meio-Oeste, mas a incerteza sobre os dados trimestrais dos estoques do governo, que serão divulgados na terça-feira, manteve os preços sob controle, segundo analistas.

Os futuros do milho para dezembro na bolsa de Chicago caíram 0,5 centavo, a US\$4,215 por bushel. A soja de novembro caiu 3,25 centavos, a US\$10,105 por bushel, enquanto o trigo de

dezembro caiu 0,25 centavo, a US\$5,195 por bushel.

O clima quente e seco no Cinturão do Milho dos EUA promoveu o progresso da colheita no fim de semana, e as previsões indicavam mais do mesmo nesta semana. O Departamento de Agricultura dos EUA projetou uma safra de milho recorde nos EUA.

O relatório semanal de progresso da safra do USDA, divulgado após o fechamento do mercado, informou que a colheita de milho estava 18% concluída e a colheita de soja estava 19% concluída.

No entanto, relatos anedóticos de rendimentos decepcionantes de milho em algumas áreas sustentaram

os futuros, já que os participantes do mercado aguardam as próximas estimativas mensais de produção agrícola do USDA em 9 de outubro.

"Até o momento, a produtividade do milho em algumas regiões do Cinturão do Milho não é tão grande quanto se pensava", disse Don Roose, presidente da U.S. Commodities, sediada em Iowa. "Não há muitas novas vendas por parte dos produtores. Eles estão se concentrando na colheita, não na venda", disse Roose.

Os corretores também hesitaram em assumir grandes posições novas antes dos relatórios anuais do USDA sobre grãos pequenos e sobre os

estoques trimestrais de grãos, ambos a serem divulgados na terça-feira.

"O comércio espera reduções muito modestas na produção de trigo no relatório resumido de grãos pequenos de amanhã, mas é nos relatórios de estoques que o USDA é conhecido por suas surpresas. Isso faz com que os operadores permaneçam cautelosos hoje", escreveu o economista-chefe de commodities da StoneX, Arlan Suderman, em uma nota ao cliente.

(Reportagem de Julie Ingwersen e Heather Schlitz; reportagem adicional de Naveen Thukral em Cingapura e Sybille de La Hamaide em Paris)